

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**

**Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.**

Carlos Alexandre Mendes

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUBSÍDIOS PARA A  
ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA SUPERAR OS FATORES IMPEDITIVOS DA  
PRÁTICA DOCENTE**

ARARAQUARA - SP  
2023

Carlos Alexandre Mendes

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUBSÍDIOS PARA A  
ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA SUPERAR OS FATORES IMPEDITIVOS DA  
PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

**Linha de pesquisa:** Processos de Ensino

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Tadeu  
Reina

## FICHA CATALOGRÁFICA

M49d Mendes, Carlos Alexandre

Dança nas aulas de educação física escolar: subsídios para a elaboração de uma proposta para superar os fatores impeditivos da prática docente/Carlos Alexandre Mendes. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2024.

80f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

1. Dança. 2. Dança na escola. 3. BNCC. I. Título.

CDU 370

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

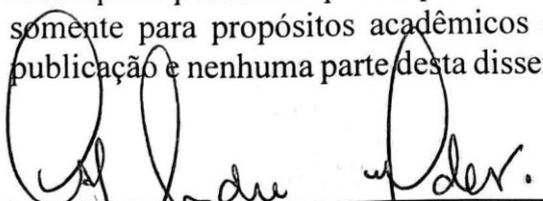
MENDES, C. A. **Dança nas aulas de educação física escolar: subsídios para a elaboração de uma proposta para superar os fatores impeditivos da prática docente.** 2023. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

### ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Carlos Alexandre Mendes

TÍTULO DO TRABALHO: **Dança nas aulas de educação física escolar: subsídios para a elaboração de uma proposta para superar os fatores impeditivos da prática docente.** TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / ano (2023)

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Carlos Alexandre Mendes

Rua Treze de maio – 300 – Centro – Catanduva - SP CEP: 15800-010

E-mail: calex.mendes2018@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**.

Nome do autor: **Carlos Alexandre Mendes**.

Código de aluno: **15021-004**

Data: **11 de setembro de 2023**

Título Do Trabalho: "**Dança nas aulas de educação física escolar: subsídios para a elaboração de uma proposta para superar os fatores impeditivos da prática docente**".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

**Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)**  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado ( ) Reprovado

**Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro**  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado ( ) Reprovado

**Prof. Dr. José Henrique Mazon**  
Universidade Paulista- UNIP

(X)Aprovado ( ) Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 11/11/2023.

**Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)**

A uma pessoa muito especial!  
Amigo e que esteve ao meu lado!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me fortalecer a cada desafio e principalmente por me orientar a escrever um pouco da minha vida e inquietação pelo amor à dança.

Agradeço a Geraldo Macias Martins Filho, amigo e companheiro desde sempre que esteve ao meu lado desde minha graduação, reconhecendo e incentivando nas minhas decisões e principalmente em momentos de escolher entre lazer, vencer o cansaço e horas de estudo.

Agradeço aos meus Pais e Irmãos que se orgulham da minha dedicação e foco nos estudos.

Agradeço a várias pessoas especiais que acompanharam cada momento de dificuldade e indecisões para continuar. Obrigado Kely Cristina Lima por seu apoio durante essa caminhada de estudos.

Agradeço a Professora Dra. Eunice Alonso pelo seu apoio e contribuição nos apontamentos em parte do estudo. Obrigado, amigos e docentes de colegiado e ao coordenado do curso de Educação Física Igor Augusto Braz.

Agradeço a todos os professores do programa de pós-graduação, que foram importantes para agregar no meu conhecimento e, infelizmente, em meio de uma pandemia, trouxeram formas e caminhos para mediar o saber.

Obrigado aos Prof. Antônio Lourival Lourenço (Prof. Toninho) “in memoriam” que sempre questionou quando realizaria o mestrado. Obrigado ao Prof. José Cione Neto que sempre apoiou e acreditou desde a graduação à docência.

Agradeço em especial à Prof.<sup>a</sup> Dirce Charara Monteiro, que ajudou muito nas etapas iniciais, contribuindo no inserimento da pesquisa na plataforma e também na banca de defesa. Muito obrigado por cada aula e toda orientação durante o percurso de estudo.

Agradeço ao Prof. Dr. José Henrique Mazon, pela contribuição e orientações que foram importantes para qualificar o trabalho.

Obrigado ao Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, pela excelência em suas aulas que foram muito importantes para o meu crescimento e pela contribuição e conselhos na minha Qualificação.

Agradeço imensamente ao Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina, meu orientador, pela paciência, tempo e conhecimento adequado que foram muito importantes neste trabalho. Obrigado, professor, pelo desafio do tema e todo processo adequado para conclusão deste trabalho.

Gratidão a todos vocês!

## RESUMO

A prática da dança pode trazer inúmeros benefícios para os estudantes, como o desenvolvimento da expressão corporal, o estímulo à criatividade, a diversidade de ritmos, gêneros musicais, culturais e a melhoria da autoestima. Desde primórdio histórico a dança tem contribuído na escola com interações socioculturais, culturas regionais e populares, expressões e estilos, região demográfica e vivência interdisciplinar. O estudo teve o objetivo de conhecer as principais dificuldades dos conteúdos de dança, seja no planejamento das aulas de dança, seja nas propostas de diversas manifestações artísticas, culturais, corporais e rítmicas na escola. A proposta é orientar e contribuir nas ações pedagógicas e propiciar a interdisciplinaridade entre Arte e Educação Física que possam auxiliar uma melhor estruturação do conhecimento por meio de atuação artística e cultural na escola. Diante de tais desafios, é necessário buscar alternativas para superar os fatores impeditivos da prática docente da dança nas escolas. Para isso foi organizado um formulário eletrônico no qual os Professores de Educação Física responderam pela plataforma *Google Forms*. Os resultados obtidos foram analisados com base em estudos comparados com referenciais teóricos em Nanni, Scarpato, Gaio e Patrício, Portinari, Rohr, Bregolato, Torres e BNCC e de maneira sincronizada entre os autores. Os resultados esperados visam à possibilidade de propor novos caminhos para diferentes ferramentas e possibilidades de trocas de informações significativas ao fomento das danças culturais e históricas para professores e alunos. Os resultados obtidos podem colaborar para a elaboração de uma proposta de formação continuada, visando à valorização da dança na atividade escolar. Isso pode ser feito por campanhas de conscientização, palestras e eventos que demonstrem os benefícios da dança para o desenvolvimento dos estudantes. Também é importante envolver a comunidade escolar nesse processo, buscando o apoio dos pais e responsáveis para a inclusão da dança no currículo.

**Palavras-chave:** Dança. Dança na escola. BNCC.

## ABSTRACT

The practice of dance can bring numerous benefits to students, such as the development of body expression, stimulation of creativity, diversity of rhythms, musical and cultural genres and the improvement of self-esteem. Since its historical beginnings, dance has contributed to sociocultural interactions, regional and popular cultures, expressions and styles, demographic region, and interdisciplinary experience at school. The study aimed to know the main difficulties of dance content, whether in the planning of dance classes, and proposals for various artistic, cultural, bodily and rhythmic manifestations at school. The proposal is to guide and contribute to pedagogical actions and promote interdisciplinarity between Art and Physical Education in which they can help a better structure of knowledge through artistic and cultural activities at school. Faced with such challenges, it is necessary to seek alternatives to overcome the impeding factors of teaching dance in schools. For this, an electronic form was organized in which the Physical Education Teachers responded through the Google Forms platform. The results obtained were analyzed based on studies compared with theoretical references in Nanni, Scarpato, Gaio and Patrício, Portinari, Rohr, Bregolato, Torres and BNCC and synchronized between the authors. The expected results are aimed at the possibility of offering new paths for different tools and possibilities for exchanging information and meaningful to the promotion of cultural and historical dances for teachers and students. The content presented by the work is a proposal for continuing education, aimed at valuing dance in school activities. This can be done through awareness campaigns, lectures and events that demonstrate the developmental benefits of dance for students. It is also important to involve the school community in this process, seeking the support of parents and guardians for the inclusion of dance in the curriculum.

**Keywords:** Dance. Dance at school. BNCC.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Atuação do Professor de Educação na escola, conforme o tempo de trabalho .....	46
<b>Gráfico 2</b> – Atuação do Professor de Educação Física na Educação Básica .....	47
<b>Gráfico 3</b> – Professores que trabalham na escola pública e escola privada.....	48
<b>Gráfico 3.1</b> – A especificidade da atuação do professor de educação física na escola pública .....	49
<b>Gráfico 4</b> – A escola adere a um currículo oficial .....	50
<b>Gráfico 5</b> – Dança nas aulas de Educação Física.....	51
<b>Gráfico 6</b> – Dificuldades nas atividades rítmicas/corporal e dança.....	52
<b>Gráfico 7</b> – Estilos de Danças a serem abordadas na escola .....	55
<b>Gráfico 8</b> – Conhecimento sobre a BNCC .....	58
<b>Gráfico 9</b> – Participação dos alunos nas atividades rítmicas, corporais e danças .....	60
<b>Gráfico 9.1</b> – Em caso afirmativo, especificar a participação dos alunos .....	61
<b>Gráfico 10</b> – O ensino da dança no plano de aula elaborado pelo professor.....	62
<b>Gráfico 11</b> – Práticas corporais e elementos corporais na dança e nas manifestações artísticas/culturais .....	63
<b>Gráfico 12</b> – Comentários e/ou dúvidas sobre a dança nas aulas de Educação Física na escola .....	67

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Mapeamento bibliográfico .....	17
<b>Quadro 2</b> – História da dança .....	24
<b>Quadro 3</b> – Unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades .....	39
<b>Quadro 4</b> – Atuação do professor de Educação Física em mais de um segmento da rede educacional .....	48
<b>Quadro 5</b> – Outra instituição de ensino, como: escola agrícola, escola rural. ....	50
<b>Quadro 6</b> – Dificuldade de desenvolver a atividade rítmica/corporal e dança na perspectiva do professor de Educação Física .....	53
<b>Quadro 7</b> – Sugestões as práticas/elementos corporais na escola .....	64
<b>Quadro 8</b> – Caso afirmativo, especificar (dúvida e/ou sugestão) sobre a dança na escola .....	68

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EF	Educação Física
ESEFIC	Escola Superior de Educação Física de Catanduva
ETEC	Escola Técnica Estadual
FMU	Faculdades Metropolitanas Unidas
LDB	Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCD	Pessoa Com Deficiência
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SME	Secretaria Municipal de Ensino
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIFIPA	Centro Universitário Padre Albino

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 DANÇA – DA HISTÓRIA E RELEVANTES PRECURSORES/AUTORES</b>	
<b>DANÇA E DANÇA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
1.1 História da dança.....	23
1.2 Precursores da dança .....	26
1.3 Conceito de dança educação .....	28
<b>2 DANÇA CRIATIVA E A DANÇA IMPROVISACÃO NO CONTEXTO</b>	
<b>ESCOLAR.....</b>	<b>29</b>
2.1 Conceito da dança criativa. ....	30
2.2 Conceito da dança improvisação.....	31
<b>3 MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS CULTURAIS, REGIONAIS E</b>	
<b>PROPOSTAS NA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Dança Folclórica .....	32
3.2 Danças folclóricas brasileiras .....	33
<b>4 DANÇA EDUCAÇÃO – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>35</b>
4.1 Dança escolar .....	35
4.2 Contribuição na escola.....	36
<b>5 BNCC E A UNIDADE TEMÁTICA DANÇA.....</b>	<b>37</b>
5.1 Unidade temática da Dança.....	37
5.2 Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades .....	40
5.3 Direitos de aprendizagem e campos de experiências .....	40
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>43</b>
6.1 Organização da pesquisa.....	43
6.2 Professores de Educação Física envolvidos na pesquisa – coleta de dados.....	43
<b>7 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
7. 1 Análise das informações obtidas do questionário online, sobre a atuação do Professor de Educação e as dificuldades encontradas sobre o tema Dança.....	45
7.2 Análise de resultados e discussão .....	46
<b>8 FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>71</b>
8.1 Objetivos .....	72
8.2 Metodologia .....	72

8.3 Resultado esperado .....	72
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE – Questionário da pesquisa .....</b>	<b>79</b>

## INTRODUÇÃO

Sou Graduado em Licenciatura (plena) em Educação Física, título obtido pela Escola Superior de Educação Física (ESEFIC) na cidade de Catanduva, hoje, Centro Universitário Padre Albino (Unifipa). Tenho três formações complementares Pós-Graduações Lato-Sensu: a primeira, Especialização em Dança e Consciência Corporal pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas pelo Centro de Pós-Graduação da FMU (Liberdade em São Paulo), em 2008, e com tema do trabalho de conclusão (TCC) de curso “A importância do sexo masculino dentro da história da Dança”. Uma observação sobre primeira Pós-Graduação em Dança e Consciência Corporal é ter apresentado o tema do TCC em diversos congressos de forma presencial como no Fiesp (Congresso Internacional de Educação Física) em Foz do Iguaçu – PR e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Recife – PE e outros congressos via e-mail, todos no ano 2008. A segunda Especialização em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva foi cursada no Centro Acadêmico Padre Albino (Unifipa), em 2019, e embora o TCC não fosse obrigatório, o trabalho produzido foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica da Unifipa, com o tema “Avaliação do Consumo Alimentar de alunos jovens e adolescentes de balé clássico”. A terceira Especialização em Dança: Arte, Esporte e Educação foi concluída no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas – Centro de Pós-Graduação da FMU-SP, em 2020, com tema do trabalho de conclusão (TCC) de curso “A influência das coreografias de dança aeróbica: a melhora da capacidade física e a melhora das habilidades motoras”.

Sou docente universitário desde 2013 no Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA) em Catanduva, onde leciono as disciplinas de Teoria e Metodologia da Ginástica; Manifestações Culturais Dança e Folclore e Ginástica de Academia. Também sou orientador de TCC e coordenador da Mostra Discente de Ginástica e Dança da Unifipa.

Trabalho com dança há 39 anos, sou professor de balé clássico há 25 anos com a formação acadêmica com capacitação com vários mestres da dança no Brasil e exterior. Também sou instrutor de danças *fitness* como aeróbica e *step* (ginástica sobre uma plataforma), com certificação nacional e internacional e de pilates solo.

Particpei de eventos do Conselho Regional de Educação Física (Cref/sp) como Simpósio de Educação Física para Professores, na região de São José do Rio Preto (Votuporanga e Olímpia) e também Curso de formação continuada para Professores da

Rede Municipal de Catanduva sobre Dança segundo a Base Nacional Curricular Comum a (BNCC) e como unidade temática, como construção progressiva e objetos de conhecimentos que explora o conjunto de práticas corporais caracterizadas como movimentos rítmicos organizados, coreografias e variedades de apresentações temáticas.

Na docência aprendi que as práticas corporais, desde a música, os gêneros musicais, o ritmo, passos progressivos, movimento corporal e a criatividade estão além da técnica, formalizada e com dificuldade de linguagem. Na graduação entende-se que a manifestação corporal está na compreensão da história, da dança improvisação, da criatividade, nas formas do desenho, na musicalidade e a coreografia. Não possuía conhecimentos sobre a pedagogia e/ou a didática do movimento na escola. Essa compreensão da criação nas manifestações culturais e artísticas foram adquiridas em experiências de trabalho com os discentes no curso de Educação Física e também na pós-graduação quando aprendi a pensar e a desenvolver as práticas corporais como forma de educação e arte.

Tais dificuldades me motivaram para a pesquisa em busca do conhecimento sobre a linguagem corporal e rítmica na escola e a linguagem corporal na técnica; sobre a dificuldade do planejamento de danças e conteúdo; entre o conhecer, interpretar e desenvolver a imaginação e estabelecer o contexto histórico, social e das manifestações culturais para comunicar com os docentes e os alunos na educação básica.

A dança na escola foi estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e sobre a sua importância no ambiente escolar com as práticas da Educação Física com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei 9394/96 | Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O professor deve fomentar a cultura do movimento corporal que também poderá colaborar com a saúde, o desenvolvimento psicomotor e o cognitivo do aluno.

Os resultados desta pesquisa, obtidos por meio da aplicação de um questionário aos professores de Educação Física, poderão contribuir para a formação continuada desses profissionais. O professor precisa fomentar a prática das manifestações culturais e artísticas na escola e também como atividade física, trabalhando a criatividade, saber como improvisar e alfabetizar o corpo dos alunos, desafiar os alunos a entenderem as manifestações culturais, as danças e festas regionais, culturas internacionais: danças típicas folclóricas e as próprias características, como artesanato, culinária, festas e países.

A partir de algumas dúvidas, de questionamentos e de dificuldades, espero que esta pesquisa possa propor formas de compreensão e sugestões para o desenvolvimento de movimentos corporais para colaborar com a criatividade, a improvisação nas interpretações corporais e culturais das manifestações.

A decisão de pesquisar sobre esse tema surgiu durante um curso de formação para professores/as da Rede Municipal de Catanduva, ministrado por mim, pois, de acordo com Gaio e Patrício (2021, p. 101),

É preciso ampliar os conhecimentos sobre a dança, também, pesquisar os meios e caminhos para que o seu ensino em ambientes educacionais seja cada vez mais aprimorado, contando com profissionais preparados. É necessário trabalhar sério um olhar crítico e consciente sobre a importância da dança no ambiente escolar, indo além da associação que se faz às atividades extracurriculares, tais como festas juninas, apresentação de fim de ano, dia das mães e dos pais, dentre outras. Compreender a dança como parte fundamental do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e não apenas como resultado.

É muito importante essa vivência e experimentação das práticas corporais, criatividade, socialização com a linguagem corporal, expressão corporal, comunicação corporal, deparar com os próprios desafios. Vivenciar e prestigiar a história da dança, o que foi estudado, os estilos de danças, dar visibilidade entre o movimento e os gêneros de músicas. Também é relevante conhecer os instrumentos de percussão e os instrumentos de orquestra: sopros, cordas e teclados...

O mapeamento realizado para esta pesquisa, utilizando as palavras-chave “dança”, “dança na escola” e BNCC, permitiu ampliar o conhecimento sobre o tema e o Quadro 1, a seguir, apresenta alguns trabalhos selecionados e temas abordados e relevantes para esta pesquisa.

### Quadro 1 – Mapeamento bibliográfico

Palavra-chave	Título	Ano	Fonte	Modalidade
Dança na escola	Dança na Escola de Educação Infantil da UFRJ: proposta pedagógica e práticas docentes	2018	CAPES – Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado
Dança educação	O PROCESSO PEDAGÓGICO DA DANÇA NA ESCOLA: Estudo de Caso de Uma Escola do Município de São José-SC	2013	CAPES – Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado
Dança educação	A (in) visibilidade da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador	2013	CAPES – Universidade Federal da Bahia	Mestrado
Dança na escola	CORPO E DIVERSIDADE: possibilidades através da dança na Educação Física escolar São Luís	2020	CAPES – Universidade Federal do Maranhão	Mestrado
Dança educação	A improvisação em dança no chão da escola: reinventado contextos e existências.	2020	CAPES – Universidade Federal da Bahia	Mestrado
Dança educação	O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte	2014	Scielo	Artigo
Dança educação	Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo	2001	Scielo	Artigo
Dança na escola	O Ensino da Dança na Escola Municipal de Dança de Araraquara	2020	Uniara – Universidade de Araraquara	Mestrado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De forma resumida, destacamos, a seguir, os conteúdos relevantes das pesquisas selecionadas (Quadro 1) e que poderão auxiliar na fundamentação desta pesquisa.

Santos (2018) evidencia a potência da dança de possibilitar à criança trânsito entre as culturas de modo a favorecer o diálogo nas mais variadas situações do cotidiano em que vivem, mediante o fazer docente/pedagógico.

Para Francischi (2013), cabe ao/a professor/a que está na escola orientar os/as alunos/as sobre as inúmeras possibilidades que a dança pode trazer para a vida. Há a necessidade de quebrar os paradigmas que aprisionam a dança numa lógica do belo e do

perfeito e das formas e movimentos padronizados/hegemônicos, para que mais pessoas possam vivenciá-la e apreciá-la como possibilidade de movimento para todos os corpos.

Curvella (2013) defende que, no mundo de hoje, sistêmico e complexificado, é cada vez mais necessário o acesso às diversas manifestações artísticas, favorecendo a construção de conhecimentos em arte, viabilizando e incentivando ações no cotidiano escolar que proporcionem o acesso à reflexão e expressão crítica perante os desafios atuais.

Pinto (2020), a dança na escola é uma atividade voltada não apenas para a movimentação corporal por meio de uma música, mas deve levar a uma reflexão sobre os corpos dos alunos e sobre as diferenças e possibilidades do outro, contribuindo para a criação de valores importantes para uma convivência social mais saudável.

Souza et al. (2014), partindo do pressuposto que no currículo estão inseridos os conteúdos, metodologias e procedimentos selecionados durante o planejamento, acredita que, se os conteúdos de dança estiverem contemplados neste documento, aumentam as possibilidades de o ensino da dança acontecer nas escolas de maneira sistemática, privilegiando o processo de ensino e aprendizagem, bem como, a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Para Melo (2020), a improvisação em dança como ação artístico-pedagógica e política pode ser capaz de contribuir para o desenvolvimento de potencialidades expressivas e criativas na criança e no favorecimento da sua potência de agir, uma vez que incentiva o educando a buscar estratégias corporais singulares e autônomas por meio da motivação para a experimentação de vivências corporais e outras possibilidades de mover-se em dança, assim como outras descobertas de ser e estar com o outro no mundo.

Segundo Scarpatto (2001), a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Krepski (2020) buscou identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que permanecem seis anos na Escola Municipal de Dança, mapeando o percurso da escola desde 2002, ano da sua criação e inauguração para, a partir dessa data, analisar mudanças curriculares.

O mapeamento inicial foi realizado no período de 10 anos, mas foi necessário ampliar esse período para vinte anos para encontrar produções que colaborassem com as expectativas da minha intenção de pesquisa.

Não cogitei mudar meu foco de interesse e com a minha inquietação de pesquisa, conforme o mapeamento, instigou a importância e a relevância de poder colaborar com a Dança na Escola.

A história da dança relata fatos importantes que são desenvolvidos em diversas áreas do esporte coletivo, do esporte individual e da relação da pedagogia e da didática como processo de ensino/aprendizagem, onde a dança também pode intervir com aspectos socioafetivos, motores e cognitivos, além de estimular a criatividade.

Segundo Portinari (1985), não há povo sem dança, e neste final de século e de milênio, todas as suas formas são apreciadas: clássica, moderna, folclórica e de vanguarda. A autora traz a história da dança desde as antigas civilizações até a dança moderna, ampliando o estudo desse movimento da arte escrita com o corpo, uma linguagem dos maiores historiadores da arte da dança e da linguagem interpretativa de seu movimento e o corpo. “Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para se aquecer e se comunicar”. (Portinari, 1985, p. 11).

Nanni (2003), em seu livro “Dança Educação”, traz conteúdo sobre a História da Dança Educação, a prática do movimento e da metodologia e didática da dança:

A Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação, liberação em forma de súplica e agradecimentos aos seus deuses. As danças folclóricas retratam épocas e etapas do desenvolvimento socioeconômico, seus usos, seus costumes. (Nanni, 2003, p. 8)

A dança sempre transcende da arte do corpo em movimento e enriquece por meio de formas e métodos com inúmeras possibilidades de combinações de formas, desenhos, gêneros musicais e movimentos por meio de expressão e comunicação. A multidisciplinaridade poderá colaborar com o desenvolvimento psicossocial e psicomotor da criança.

Rudolf Laban, em 1948, publicou a primeira edição de seu livro “Dança educativa moderna”, que, segundo ele, seria um guia para pais e mestres aplicarem uma forma de dança na Educação escolar contemporânea. Laban, chamou de “dança livre”, frutos de seus estudos sobre princípios de movimentos.

Compreender o corpo em movimento, essa leitura do movimento, do “alfabeto do movimento”, a dança encontra-se em inúmeras formas de saber para experimentar, do estimular para o fazer, do fazer a compreender e do compreender a estimular. A dança tem

objetivos e funções e conhecer a chegar uma resposta interpretativa e ao benefício do vocabulário de movimento e um desenvolvimento cognitivo, associativo e motor (da aprendizagem motora). (Scarpato, 2007)

Scarpato (2007, p. 46) orienta que “o professor de Educação Física pode planejar aulas de danças levando em conta seus conteúdos específicos, de acordo com os diferentes níveis de ensino”.

Carlos (2015) aborda as estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores em sala de aula, verificando que as aulas expositivas, seminários e trabalhos em grupo, facilitam o aprendizado.

Neves (2016) afirma que as danças populares vêm se inserindo em diversas universidades como uma exigência estética e política, por meio da reivindicação de pesquisadores e docentes. A fim de refletir como essas questões sobre a formação de profissionais na Escola de Dança busca sinalizar, dentre outros assuntos, que o conceito de Cultura Popular atualmente se diferencia do conceito de Folclore, revogando a emergência de revisões epistemológicas atribuídas historicamente às danças folclóricas.

Entende-se que a dança pode ser a mãe das artes e é fundamental a sua relação com outras artes como: pintura, o teatro, a mímica, a ópera, a música, a ginástica entre outros movimentos. E é importante o questionamento para os futuros cidadãos possam refletir sobre a tentativa, a criatividade e possa ser transformada e transferida para o seu próprio crescimento como cidadão.

As autoras Fernandes e Bratfische (2014, p. 76) sugerem a abordagem das danças de salão, folclóricas, populares, entre outras, pelas quais os alunos demonstrem interesse, podendo criar, reelaborar e expressar seus sentimentos por meio dessa linguagem, pois “a dança enquanto manifestação artística e como conteúdo da educação física, possibilita o desenvolvimento do aluno e da aluna como seres criativos e autônomos” (Fiamoncini e Saraiva, 2001, p.99).

Para Marques (2010), a dança no currículo deve fazer parte de um projeto educacional previsto pelas instituições escolares e, para tanto, deve ser considerada como uma expressão do ser humano, uma produção cultural que pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como se movimentam e comemoram suas realizações.

A dança tem uma definição ampla e de significados de acordo com a história, a relação do movimento corporal, a musicalidade e gêneros musicais (fusão de estilos) e os estilos de dança sendo a técnica, a popular e a social.

“A dança apresenta funções e sentidos ligados aos diversos acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e outros e, assim, quando inserida no contexto educacional, oferece aos/as discentes possibilidades de se conhecerem, de criarem, de apreciarem e desenvolverem, expandindo as possibilidades pessoais do corpo, entre afetos e emoções, muitas vezes, não manifestos”. (GAIO e PATRÍCIO, 2021, p. 19).

É muito importante o papel cultural e artístico que se deve ter na escola, porque a relação do próprio eu, a soma de compreender e desenvolver a capacidade física e habilidade motora, o desenvolvimento entre a comunicação corporal e entender a expressão e linguagem corporal, o ritmo e a combinação de gêneros musicais com estilos de movimentos e de dança.

Dança, como uma linguagem da arte, é educação, “como possibilidade de educar que não se limite à instrução ou aquisição de conhecimentos já prontos, mas que permita a vivência fascinante da criação dos sentidos personalizados”. (PORPINO, 2006, p.18).

Segundo Gaio e Patrício (2001, p. 53), é fundamental que os/as professores/ as apresentem a dança para os/as alunos/as, pois como conhecimento esta arte pode, não só aflorar emoções, sentimentos e afetividade a partir das vivências, mas traduzir a existência humana ao longo da sua história. A frase de Bourcier (2006, p.52) é atemporal e nos afirma a relevância da dança, em especial, num trabalho pedagógico: “a dança é um bom indicador da civilização”.

Conforme a BNCC, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas individualmente, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2017).

Esta pesquisa foi organizada em 8 (oito) seções:

A primeira seção desse trabalho, “Dança - da história e relevantes precursores/autores da dança-educação”, abordará a importância dos autores da dança-educação para melhor compreensão e proposta para o/a docente.

A segunda seção intitula-se “Dança criativa e improvisação no contexto escolar”, e discute as possibilidades de movimentos e criatividade para melhor compreensão das práticas dos movimentos corporais, podendo colaborar e auxiliar na aprendizagem do aluno e do professor.

A terceira seção, “A dança no contexto escolar”, visa entender a prática do conhecer a dança, a sua apreciação, como forma didática e os planejamentos de aulas de dança que possam contribuir com os conceitos e exemplos de atividades para o/a docente.

A quarta seção intitulada “Manifestações folclóricas culturais e regionais e proposta de prática educativa” aponta a diferença entre as danças populares, danças folclóricas e danças étnicas. Em subseção trará o conceito de manifestações folclóricas, danças regionais brasileiras e étnicas culturais para uma melhor compreensão do professor.

A quinta seção com o título de “Dança Educação - Educação Física escolar do conceito a contribuição na escola”, analisa, segundo as referências e os diálogos para contribuir e propiciar uma relação de aprendizagem.

A sexta seção intitulada “BNCC e as competências específicas e a unidade temática Dança e não práticas corporais” visa compreender a relação entre linguagem, desenvolvimento da autonomia e valorização das manifestações culturais em diferentes visões, propiciando uma relação a partir da dificuldade para o professor.

A sexta seção trata da metodologia da pesquisa e as formas de análise dos dados coletados.

A sétima seção apresenta a análise e discussão dos dados obtidos por meio dos questionários, apresentando os gráficos e tabelas destacando as dificuldades encontradas e os questionamentos apontados pelos mesmos.

A oitava seção apresenta a da formação continuada, justificada pela pesquisa e resultados. Nessa formação pretende-se elaborar e organizar atividades experimentais com dinâmicas rítmicas e corporais em cursos, palestras, minicursos, sendo esperado que os Professores de Educação e Educação Física poderão interagir e experimentar.

Nas considerações finais, retomo os principais resultados da pesquisa, reiterando que acredito que a Dança é transformação não apenas para a Educação Física, como também para a Educação como um todo.

## **1 DANÇA – DA HISTÓRIA E RELEVANTES PRECURSORES/AUTORES DA DANÇA EDUCAÇÃO**

Nesta seção apresentamos a história da dança e os grandes autores que criaram e desenvolveram formas de expressar o corpo com simples movimentos do imitar os animais e a contribuição no desenvolvimento da dança improvisação para a dança educação.

Propor ações pedagógicas, tanto interdisciplinares, como forma facilitadora de sugestões e ideias entre os estilos de danças e o conhecimento, entre a criatividade no processo ensino/aprendizagem e na construção do conhecimento por meio de processos de linguagens não verbais.

De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, ocupando somente o corpo, por isso a mais antiga das expressões desde a batida dos pés e as ritmicamente para se aquecer e se comunicar. Das cavernas ao computador (tecnologia), a dança se fez e continua fazendo/escrevendo história. A história que abrange civilizações nas quais se dançava para homenagear e chefes, treinar guerreiros e educar cidadãos (PORTINARI, 1989).

### **1.1 História da dança**

A história engloba desde as civilizações e as culturas, egípcias, gregas, hindus, astecas e romanas. Influências desde mitologia egípcia a filosofia grega. A dança é uma linguagem gestual como forma de comunicação, interpretação e expressão da improvisação. Nos estudos sobre a história da dança encontramos várias influências culturais de diversos países que representam uma sociedade através do tempo como forma de expressão artística e de entretenimento.

O homem primitivo dançava por alegria, pela dor, por amor, pelo temor. Dançava ao amanhecer, ao anoitecer, para a chuva, para a sementeira e para a colheita, para as estações do ano. Dançava para o nascimento, para a puberdade, para o casamento, para a guerra, para a vitória, para a caça e para a morte. Dançava para qualquer acontecimento repetido, inexplicável e atemorizante para a comunidade, buscando a proteção. (WOSIEN, 1996 apud ALMEIDA, 2005, p. 67)

Ao longo dos anos, a dança tem evoluído e se adaptado às mudanças sociais e culturais. Novos estilos de dança surgem constantemente, influenciados pela música, moda e até mesmo pela tecnologia. Segundo autores, durante séculos e décadas a história propicia explorar as diferentes culturas, tradições folclóricas e populares ao redor do mundo. E através

da história da dança, expressa emoções, uma identidade cultural. Portanto, a dança na escola poderá desempenhar um papel importante em nossa sociedade, nos permitindo explorar novas formas de expressão e do conhecimento. O quadro 2 abaixo apresenta uma breve linha do tempo:

### Quadro 2 - História da Dança

Autor	Citação
PORTINARI 1989, p.17	“Antropólogos e arqueólogos assumem que o primitivo dança como o sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e, posteriormente, já como forma de ritual. “Dançou desde tempos imemoráveis, em trono de fogueira e diante de cavernas: gestos rítmicos, repetitivos, às vezes levado ao paradoxismo, serviam para aquecer os corpos antes da caça e do combate. Nas organizações sociais, a dança estava presente, celebrando forças da natureza, investidas bélicas, mudanças de estações”.
PORTINARI 1989, p. 23	“Os gregos deram especial importância à dança desde os primórdios da sua civilização. Ela aparece em mitos, lendas, cerimônias, literatura e também em matéria obrigatória na formação do cidadão.”
FARO 1886, p. 10	“A dança, em suas diversas manifestações, está de tal modo colocado ligada à raça humana que só extinguirá quando este deixar de existir.”
RAMOS 1982, p. 88	“Na história a dança na antiga Grécia, os filósofos concordavam que a dança, além de fazer parte da educação das crianças, trazendo agilidade, beleza e sabedoria, servia para santificar e curar corpos. Platão, autor das obras Diálogos e A República (essa última escrita em forma de diálogo com seu mestre Sócrates), apresenta o seguinte conceito: “Todo o ser vivo tem necessidade de saltar e brincar, e é portador de um ritmo que produz a dança e o canto.”
VAN LANGENDONCK 202, p.15	“Acrescenta que “Platão (428 — 347 a.C.) e Aristóteles (384 — 322 a.C.) consideravam a dança e a ginástica como uma iniciação para a luta e para a educação dos cidadãos.”
PORTINARI 1989	“Como os camponeses continuaram a fazer suas festas na época de semeadura e colheita e no início da primavera, para não afrontarem a Igreja, camuflavam as danças com a introdução de personagens como anjos e santos para a Santa Inquisição não visse como práticas contraditórias aos preconceitos divinos.”
PORTINARI 1989, p. 56	“Com o renascimento, a dança passa a ser codificada por mestres a serviço das cortes. Tal como as outras artes, ela recebe regras conforme o gesto reinante. O culto dos valores da Antiguidade e as ideias dos humanistas expressam um conceito de beleza no qual o corpo e o espírito devem formar um todo harmonioso. Ao contrário do que ocorria na Idade Média, o homem já não se vê como mero objeto dos desígnios divinos. Sente-se parte da natureza sobre a qual pode agir.

(Continuação)

(Continuação)

ELLMERICH 1987, p. 126	“A palavra balé é de origem latina, ao vir de ballator, e a primeira definição que tem é baseada nas contribuições de Baldassariano Belgiojoso (violinista piemontês) que chega à França, em 1555, com um grupo de diversas apresentações. “O objetivo fundamental desses balés da corte é o de deslumbrar amigos e inimigos; o fausto e o exagerado custo devem demonstrar o alto nível artístico e a solidez do erário público.”
PORTINARI 1989, p.71	“Segundo a história, na Idade Moderna, o que imperou no ballet foi a figura masculina. “Embora a supremacia ainda fosse a masculina, a concorrência feminina já se manifesta, sobretudo a partir de 1720. Surgem diversas bailarinas capazes de se aventurar por proezas que até então era o monopólio dos seus parceiros.”
BOUCIER 2006, p. 201	“A dança evolui após tantas denúncias, e “pouco a pouco começava-se a buscar expressividade, a poesia do corpo, a fluidez dos gestos, por exemplos no porte dos braços.”
PORTINARI 1989, p.133	“Como todo movimento artístico importante, a dança moderna também começou pela contestação, ou seja, pela rejeição do rigor acadêmico e dos artifícios do ballet. Tomando por base a liberdade expressiva do corpo, a dança moderna reflete o contexto histórico que gerou: a de um mundo governado por máquinas, no qual o ser humano se debate em busca de novas relações consigo mesmo e com a sociedade.”
PORTINARI 1989, p. 102	“A matéria-prima do ballet, com seus passos e posições, é a mesma em qualquer parte do mundo, no entanto não resta dúvida de que os russos souberam injetar-lhe um novo vigor desde meados do século XIX.”
PORTINARI 1989, p. 133	“Tais formas, porém, não contradiziam frontalmente o vocabulário acadêmico. Apenas o libertavam do maneirismo exagerado do excesso mímico, do gesto gratuito.”
PORTINARI 1989, p.17	“Antropólogos e arqueólogos assumem que o primitivo dança como o sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e, posteriormente, já como forma de ritual. “Dançou desde tempos imemoráveis, em trono de fogueira e diante de cavernas: gestos rítmicos, repetitivos, às vezes levado ao paradoxismo, serviam para aquecer os corpos antes da caça e do combate. Nas organizações sociais, a dança estava presente, celebrando forças da natureza, investidas bélicas, mudanças de estações”.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

A dança na Idade Média sofreu um retrocesso devido à autoridade da Igreja e sua imposição. Foi um período contraditório para a dança, pois todos os tipos de festas, manifestações culturais e corporais eram proibidas.

Depois de um tempo a dança reapareceu nos palácios como diversão, dando origem às danças eruditas e outras formas e gestos, mantendo a distância da dança popular.

A partir dos séculos XVI ao XVIII começaram a aparecer grandes transformações na dança que na qual não diferiu como foi refletida nas linguagens da arte como liberdade de expressão, lutas por igualdade de direitos e outras formas expressões. (Portinari, 1985)

Segundo Portinari (1989), os aspectos da história da dança, à mudança dos bailados acadêmicos e eruditos, foram combatidos pelos precursores e pioneiros da dança moderna que admiravam o movimento de liberdade, unido ao natural e natureza da expressão corporal.

## **1.2 Precursores da dança**

São vários os precursores da dança moderna, que têm sido estudados até hoje, os quais elaboraram/criaram técnicas e desenvolveram métodos visando aprimorar os rendimentos dos dançarinos e bailarinos da época. Alguns exemplos pioneiros incluem nomes importantes, segundo o relato de Portinari (1989), como Francois Delsarte, Isadora Duncan, Rudolf Von Laban, Mary Wigman, Alvin Ailey e Alma Hawkins.

O francês François Delsarte (1811-1871) elaborou técnica de expressão corporal visando o aprimoramento de artistas cênicos. Como professor de harmonia e solfejo no conservatório de Genebra, Dalcroze percebia a dificuldade de muitos alunos em coordenar informação e execução. O método de Dalcroze se assentava sobre três princípios; 1º.) O desenvolvimento do sentido musical passa pelo corpo inteiro. 2º.) O despertar do instinto motor conscientiza as noções de ordem e equilíbrio. 3º.) A ampliação da faculdade imaginativa se faz por livre troca íntima união entre o pensamento e o movimento corporal. (PORTINARI, 1989, p. 135).

A americana Isadora Duncan (1877-1927) em sua dança propunha, acima de tudo, uma harmonia com a natureza da busca da beleza e a liberdade. Sua dança desenvolvia-se em contato com o solo, imitando elementos da natureza ou fenômenos da natureza. Os movimentos tinham como referência o próprio corpo, carregados de emoções humanas e de sentimentos à flor da pele, a vestimenta era esvoaçante e delineava as formas corpóreas. Panos, lenços e outros objetos foram incorporados ao espetáculo, remetendo à antiga Grécia (GARAUDY, 1980).

Segundo Rohr (2012), Isadora Duncan tinha uma visão educacional para uma aula de dança a natureza, e o natural seria crianças soltas pelos campos, ao ar livre, de mãos dadas, em círculos, descalças, dançando sentindo o vento em seu corpo ou imitando as ondas do mar e a base do vocabulário da sua técnica constava de liberdade de movimentos, fluência e espontaneidade por meio de exercícios de caminhada, corridas e pequenos saltos.

O alemão Rudolf Von Laban (1879-1958) abriu uma escola em Ascona, na Suíça, com idealismo e pouco dinheiro e o seu objetivo era desenvolver um método provando que o movimento corporal determina todas as formas de artes, pois encerra a energia básica para qualquer modo de expressão (PORTINARI, 1989, p.142).

Segundo Bourcier (2001, p.294) criou método de notação de dança (sistema de símbolos e abreviações), denominado Labanotation (Labanotação), em 1926. Os princípios básicos desse método são: “dividir o espaço em três níveis (vertical, horizontal e axial) sobre os quais se inscrevem doze direções de movimentos. Laban foi o pesquisador do movimento humano que enfocou tanto pelo aspecto fisiológico e biomecânico quanto pelo aspecto físico (ROHR, 2012, p. 69).

Segundo Gaio e Patrício (2021), ampliando os estudo em Dança, Laban (1978; 1984), citado por Lacava (2006), apresenta-nos os princípios básicos do movimento, presentes em toda e qualquer atividade corporal, inclusive nas danças folclóricas, seja ela consciente, seja inconsciente: *o que se move*: o corpo - em partes, como uma só unidade - sua coordenação e formas assumidas durante o movimento; *como nos movemos*: a qualidade do movimento, as dinâmicas ou esforços as nossas sensações, transformando-as em ações do movimento; *onde nos movemos*: o espaço, estando imediatamente ao nosso redor (espaço parcial) e o espaço/ lugar onde nos encontramos (uma sala, um teatro, um parque, uma rua); *com quem nos movemos*: o relacionamento, as pessoas que encontramos/ com as quais convivemos/ estabelecemos contato e ligação.

Conforme Portinari (1989), a alemã Mary Wigman (1886-1973) estudou com Dalcroze e foi aluna assistente de Laban, com quem aprendera a analisar os movimentos humanos a partir de formas geométricas precisas, contidas no icosaedro de cristal, apenas uma barreira imaginária entre o corpo e o espaço.

Portinari (1989, p. 159 e 160) menciona Alvin Ailey, negro, atlético, temperamental, que passou a infância sobre racismo e achava que a única dança dos negros era o sapateado. Criou sua companhia multirracial, mantendo o repertório basicamente inspirado nas raízes afro-americanas.

Alma Hawkins, mestra americana, desenvolveu um método educacional para aplicar técnicas de improvisação tanto para a criação de movimentos como para fins coreográficos, foi pioneira dos conceitos de improvisação corporal para o ensino da dança e da dança terapia. Segundo Alma, o professor deve ser o facilitador que permite

que cada aluno crie o melhor de si sem comparações ou críticas. (RHOR, 2012, p. 73 e 74.

Entre outros precursores a dança sempre sofreu influências étnicas e culturais, muitas vezes para facilitar a forma de movimentar, entrar no ritmo e sentir o movimento. Seus legados continuam sendo estudados e suas influências são sentidas até hoje na dança contemporânea. E qual a forma e o estilo a ser dançado? Como dançar? Como se expressar? Esse é um conceito adotado pelos precursores que pode ser desenvolvido na educação escolar.

### **1.3 Conceito de dança educação**

A Dança – Educação é um referencial para as questões que permeiam a educação de nossos tempos, apresenta novos olhares para o ser humano, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar, se educado também pela dança, deixando para trás a “velha” concepção de que o aluno deve estar sempre sentado, calado, ouvindo o professor. (Scarpato, 2001, p. 6)

Segundo Rohr (2012), a dança pode favorecer como também pode estar inserida em três áreas: na educação, sensibilizando o intelectual, o emocional, o espiritual e físico; como forma de arte, vista como interpretação e apreciação, aprimorando a sensibilidade e na terapia, através da própria aceitação do eu, da identificação do outro. A dança-educação traz objetivos, benefícios e vantagens para o bem-estar, físico, social e psicológico do ser humano.

Como nunca pratiquei dança, posso trabalhar ou utilizar a dança na minha profissão? Segundo Rohr (2012), a dança é uma excelente ferramenta para o trabalho com crianças, adolescentes, adultos e terceira idade. Por ser uma arte corporal, alcança seu objetivo muito mais rápido, através dos benefícios da expressão e da movimentação corporal.

Para Nanni (2003, p.39) “[...] a criança de tenra idade necessita de experiências de comunicação e expressão que permita a esta desenvolver sua criatividade e interpretatividade através das atividades de Dança”. Atividades estas que poderão fluir tanto como sensação de alegria favorecida pelo aspecto lúdico de movimentar-se alegremente ou poder retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento através da expressão de movimentos, liberadas em outra dimensão contidas inconsciente. E que essas experiências em Dança, motivadas pela emoção, podem transmitir expressões

francas, diretas dos sentimentos reprimidos. A realização que as crianças experimentam a partir de atividades em Dança permitirão às mesmas receber reforço positivo, a estruturação de sua personalidade como: autoconceito, a autoestima, autoconfiança e autoimagem. Nanni (2003) ressalta que o sucesso nas habilidades físicas contribui para melhorar a organização da dimensão subjetiva da criança, assim como as inter-relações consigo, com os outros e com o mundo.

Conforme Gaio e Patrício (2022), a dança é uma linguagem artística, que, na escola, se insere como conteúdo das áreas de Educação Física e Arte. Para esses autores, na escola, todos os conteúdos que suscitam vivências práticas pedagógicas, como a dança, devem promover reflexão, criação, apreciação, recriação e entendimento, para além realizar somente movimentos rítmicos, repetitivos e sem significados.

É essencial que o Professor de Educação Física desvende os segredos da dança, enxergando além dos movimentos e reconhecendo-a como uma expressão artística. Ele deve se tornar o maestro dessa sinfonia coreografada, guiando seus alunos desde os momentos de improvisação até as apresentações. O Professor de Educação Física deve ir além dos limites da sua própria disciplina, integrando outras áreas do conhecimento, transformando a escola em um verdadeiro palco multidisciplinar.

## **2 A DANÇA CRIATIVA E A DANÇA IMPROVISACÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

A linguagem do corpo é uma linguagem não verbal, mas que se expressa por meio de sensações, criações e improvisação aliada à forma rítmica em que os desenhos dos movimentos são organizados e com comunicação corporal. Dançar é aventurar o corpo com o mundo exterior, evitar que essas formas sejam catalogadas em uma técnica determinada e um estilo específico de Dança e sobre o próprio corpo.

Segundo Bregolato (2007), a educação pode contribuir para a formação de pessoas autoconfiantes que acreditam em si mesmas. É importante que a Educação Física, assim como as demais áreas do conhecimento, utilize a criatividade no processo ensino/aprendizagem. Muitos alunos e professores estão automatizados a apenas reproduzirem modelos prontos de movimentos corporais, dificultando o “exercício da criatividade nas aulas. Para ser criativo deve mudar muitas vezes o comportamento e entendemos que, como a escola educa para a vida, é importante a criatividade nas aulas,

propostas de perspectivas e não ter medo de se arriscar, exercer a cultura, a socialização e a interação de cidadania na educação.

## 2.1 Conceito da dança criativa

Para a definição do conceito da dança criativa, cito Rohr (2012) que considera a Dança criativa uma combinação de dança com criatividade na qual o movimento existe em forma de laboratório, de tentativas, de descobertas, de brincadeiras, de prazer, de divertimento e de socialização. A dança criativa não exige técnicas rigorosas e qualquer idade ou gênero pode participar, não existe certo e errado, o feio e o bonito e não há limites para a criatividade do professor ou das crianças.

Rohr (2012) comenta que a dança criativa interage com os elementos da dança (espaço, ritmo e dinâmica), utilizando os recursos de imagem, de ideias temáticas ou dos sentimentos. E que toda forma de movimento e de expressão deve ser aceita. Não deve haver crítica, risos, sugestões ou indicações sobre como dançar. Segundo Rohr (2012), o professor é apenas um facilitador das possibilidades motoras e criativas:

A expressão corporal deve surgir individualmente de cada aluno, sem interferências. Estimular a dança livre, natural e intrínseca de cada aluno, abusando de movimentos de expressão corporal livre. Utilizar vários estilos musicais, tango, forró, valsa, a clássica e a instrumental. Incentivar a boa postura corporal e boa atitude social. Elogiar todos igualmente e apreciar qualquer movimento ou ideia diferente. A criança tem facilidade de se identificar com imagens: imaginar um animal; objeto, representar corporalmente alguma intenção teatral ou interpretar emoção. Utilizar ideias e formas de percepções e sensações visuais, tácteis ou olfativas. Introduzir, sempre que possível, outras formas de arte com a dança. Por exemplo: dança, um poema ou estória, pintura, música ou fotografia.

*A imaginação é mais importante do que o conhecimento. (Albert Einstein) (ROHR, 2012, p. 98 - 100).*

Para Nanni (2003), é um processo criativo- descoberta de possibilidades do corpo em relação ao parâmetro Forma. Buscar números de fatos, relações e princípios de forma constante e crescente, sua aplicação, às situações de vida, às outras disciplinas (música, geometria, geografia, matemática).

Segundo Bregolato (2007), a educação pode contribuir para a formação de pessoas autoconfiantes, que acreditam em si mesmas, que atuam no mundo de forma participativa, ajudando a construir a sua realidade e a dos demais. Bregolato (2007) afirma que é importante que a Educação Física, como outras áreas do conhecimento,

utilize a criatividade no processo ensino/aprendizagem. E que muitos alunos e professores estão automatizados a apenas reproduzirem modelos prontos de movimentos corporais, dificultando o “exercício” da criatividade nas aulas. Para esse autor, a padronização e imitação de modelos prontos têm robotizados as pessoas, impedindo-as de desenvolver o seu potencial de criar e desenvolver a sensibilidade que é uma mola propulsora para a ação criativa.

A dança criativa se inicia por meio das brincadeiras lúdicas, organizadamente, com ritmos, movimentos de jogos corporais e usando a imaginação, podendo utilizar temas como: esporte coletivo (basquete e handebol), o alfabeto (desenhar as letras no espaço ou mesmo números), jogos corporais (formas espirais, variações de pequenos círculos).

Bregolato (2007), em um dos exemplos de como ser criativo nas aulas de Educação Física, comenta que o aperfeiçoamento na realização dos movimentos vem com o tempo, exigindo qualidades físicas-emocionais-intelectivas como flexibilidade, equilíbrio, força, autoconfiança, perseverança, desinibição... e construindo formas de execução.

O professor de Educação Física poderá utilizar/separar partes do conteúdo aplicado ou que será aplicado para desenvolver a habilidade motora e as capacidades físicas dos alunos. Experimentar, tentar várias vezes, pois as possibilidades são infinitas e sempre utilizar formas diferentes, rompendo a timidez (auto) dos alunos e melhorar apatia e a discriminação pelos movimentos (próprio preconceito) e dos alunos. Outra sugestão é a capacitação dos professores com leituras, palestras, minicursos e outros para que possam enfrentar as dificuldades e, com várias tentativas e perseverança, serem finalmente respeitados e aceitos.

## **2.2 Conceito de dança improvisação**

Muitas vezes confundido com a dança criativa, a dança improvisação permite que o corpo crie movimentos de liberdade (livres) sem nenhuma intenção de imediato. Segundo Rohr (2012), improvisar significa súbito, repentino, inventar de repente, compor sem preparação ou recriar uma arte já existente. Improvisar também pode ser baseado em temas, que é uma forma de improvisar, improvisar o movimento pelo movimento, sendo a forma abstrata.

Para Rohr (2012) a experimentação e a prática são as melhores formas de compreender o processo criativo da improvisação. A criação corporal ou a improvisação da dança pode acontecer de várias formas: brincando com os movimentos; tentando formas diferentes no espaço e no ritmo; experimentando o mesmo trabalho em um novo momento; desenvolvendo um tema corporal; ouvindo a música e deixar que o corpo flua; interpretação de poemas ou de canção ... é usar a imaginação.

Para a dança improvisação, evitar senso crítico, ser perfeccionista, risadas, trabalhar o medo, a insegurança e propor oportunidades aos alunos de serem criativos e improvisar sobre a própria criatividade ser incentivados a cada aula. Poderá ajudar com outras disciplinas, melhorando as capacidades para novos desafios e propiciando a autoconfiança,

### **3. MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS CULTURAIS, REGIONAIS E PROPOSTAS NA PRÁTICA EDUCATIVA**

Na história da dança, destacam-se as manifestações religiosas com as influências das danças (ritualísticas) mitológicas (gregas e egípcias), das lendas brasileiras, as tradições populares e as danças do campo para as cortes. As danças étnicas influenciaram as danças folclóricas de uma região ou de um país.

Poeticamente, Agnes de Mille compara a dança folclórica ao arco-íris com seus vários tons superpostos dentro de uma forma harmoniosa. A raiz sagrada dilui-se como no caso da sociedade ocidentais, ficando, porém o simbolismo em gestos, passos, ornamentos. Há danças para as mais diversas atividades e ocasiões: plantio, colheita, pastoreio, pesca, tecelagem, nascimento, matrimônio, guerra, funeral. Carências e necessidades podem motivar danças. Os lapões, por exemplo, ainda mantêm a tradição de dançar para espantar o seu longo inverno, enquanto a balitão dos filipinos festeja a chuva que faz o arroz brotar. (PORTINARI, 1989, p. 268).

#### **3.1 Danças folclóricas**

Torres (2021) comenta que a dança folclórica possui variados aspectos que, ao mesmo tempo, refletem as diferenças entre grupos. As variações musicais, conforme a região em que são executadas, também fazem parte desse acervo ou conjunto de alterações que podem determinar as diferenças entre as diversas expressões.

Segundo Nanni (2003), através dos tempos, com mudanças culturais sofridas pelas comunidades, a dança vai acompanhando o processo de evolução e adaptando-se, às vezes, espontaneamente outras vezes, impostas por culturas dominadoras. A dança modifica-se muitas vezes, tornando-se algo totalmente importado, desvinculada das raízes do homem que a está praticando.

Torres (2021) entende por Dança Folclórica:

Expressões populares desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que tem na coreografia o elemento definidor. Nos seus primórdios eram manifestações exclusivamente coletiva, com os dançadores organizados em círculos, fazendo todos, simultaneamente, os mesmos movimentos, às vezes com um solista no centro do círculo. As danças desenvolvidas aos pares, sobretudo os “enlaçados” revelam a influência do elemento colonizador. (FRADE, 1991, p. 37)

Gaio e Patrício (2021) apud Faro (2011) que considera que as danças folclóricas nos remetem a formas de expressões populares que avançaram no tempo e no espaço pela desvalorização de uma totalidade sociológica, assim como a dança étnica se relaciona com a expressividade de manifestações coreográficas de diferentes povos, mas, com o passar do tempo, algumas caminharam para as manifestações de dança étnico-religiosas e outras para o cunho profano e popular-folclórico.

Para tanta informação basta que o professor e a professora saibam dominar e entender o conteúdo a ser aplicado, a visão da diversidade cultural do mundo e a miscigenação entre as multiplicidades e expressões culturais a serem transmitidas como: na demografia regional, no artesanato, na culinária, nas crenças, nos tecidos, nas canções, nas danças, entre outros.

### **3.2 Danças folclóricas brasileiras**

De acordo com Nanni (2003), no Brasil, a “miscigenação” é um forte fator para a profusão de ritmos e danças em decorrência das características étnicas, gerando uma diversidade e características diversas.

Bregolato (2007, p. 92, 93) cita Inami (1983) que considera que “os folcloristas classificam as danças brasileiras por suas origens”:

- a. De inspiração ameríndia (indígena americana) como a caboclinha, caiapó, cateretê e caruru ou cururu;

- b. De inspiração europeia (espanhóis, holandeses, portugueses) como bumba-meu-boi (boi-de-mamão), cana-verde, chegança, quadrilha, chula, São Gonçalo, flamengo, fandango e frevo;
- c. De inspiração africana como baião, batuque, coco, jongo, maxixe, samba, congada, lundu, maracatu e moçambique.

A maioria das danças folclóricas se constituem dos significados que então estavam diretamente ligados à vida da pessoa:

- ✓ Religiosos (místicos);
- ✓ Guerreiros (as guerras faziam parte da vida de praticamente todos os povos durante um grande período histórico);
- ✓ A produtividade nas colheitas.

No livro *Gira Brasil* do pesquisador de danças folclóricas brasileiras, Torres (2021) define as danças folclóricas brasileiras, além de características regionais, demonstradas por meio da indumentária, dos instrumentos e da música que acompanha e sua evolução coreográfica, sofrem e/ou apresentam forma implícita (ou não) o processo de miscigenação do indígena, do negro e do colonizador europeu como forte fator para a profusão dos ritmos e danças, gerando uma grande diversidade entre as diversas manifestações dentro delas mesmas.

Segundo Megale (1999, p. 930), as danças folclóricas brasileiras, não só pela quantidade e variação, mas também pela sua frequência, são “as expressões mais fiéis de nosso espírito musical”. Apresentam diferentes formas de dançar, cantar e contar história sobre a dança...

Torres (2021) comenta que, no ambiente escolar, a dança folclórica brasileira pode ser uma grande colaboradora para o desenvolvimento motor e das qualidades mentais e sociais, facilitando o aprendizado e servindo de fonte de observação do educador sobre as preferências do praticante e como desenvolvê-las.

Faro (2011) define que o folclore brasileiro pode se dividir em urbano e rural (relacionados com áreas de pesca, agricultura, mineração, pastoreio, região Amazônica), originário de diversas influências, tanto em seus temas como em suas coreografias e/ou nomes de personagens.

De acordo com Gaio e Patrício (2021), o folclore brasileiro forma-se a partir da própria colonização europeia e pela miscigenação entre os povos indígenas, brancos e negros. A unificação dessa cultura do Brasil, caracterizam de acordo com cada região, estado e com as danças típicas.

Côrtes (2000), uma das principais características do Brasil, é a sua heterogeneidade cultural; em suas cinco regiões, apontam danças de caráter profano, sagrado, dramático, guerreiro ou teatral. Tais danças, festas ou folguedos são divididos em ciclo, ou autos; ciclo carnavalesco, ciclo junino, ciclo natalino em que ela é dançada. De acordo com o contexto sociocultural historicamente construído, as manifestações da cultural popular se modificam conforme a sociedade em que estão inseridas, fazendo parte fundamental de um povo dos diversos modos de pensar, sentir e agir.

As danças folclóricas (típicas ou criativas) são variedades de formas de expressões de manifestações corporais nas atividades rítmicas escolares, nas apresentações temáticas e na própria manifestação cultural e artística na escola.

#### **4. A DANÇA EDUCAÇÃO – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Segundo Nanni (2008), o processo de transformação do homem se reconhece através das Artes, Ciências e Filosofia, pela liberação de suas potencialidades manifestadas pelo sentir, pensar e agir. É através da Arte que o homem cria, se sensibiliza, se expressa, comunicando com seus semelhantes, se humaniza.

Scarpato (2007) justifica que a inclusão da dança na Educação não é uma proposta nova. Rudolf Laban, em 1948, publicou a primeira edição de seu livro “Dança educativa moderna”, que, segundo ele, seria um guia para pais e mestres aplicarem uma forma de dança na Educação escolar contemporânea. E essa nova forma de dança, Laban chamou de “dança livre”, fruto dos seus estudos sobre princípios de movimento. A ideia era beneficiar, por meio da dança, para educar crianças, e não para ensiná-las a dançar.

O que se entende sobre dança educação é que possui objetivos, características, estratégias metodológicas, etapas, planejamento, benefícios físicos, sociais e inclusão.

##### **4.1 Dança escolar**

Segundo Gaio e Patrício (2021), a dança é uma linguagem artística, que, na escola, se insere como conteúdo das áreas de Educação Física e Arte, apesar de ter sido sempre relegada a segundo plano e até mesmo desvalorizada, quando se trata da formação de profissional de crianças e jovens conforme os conteúdos fundamentais. Entende-se que a escola é um espaço de ser, de viver e conviver, nas melhores

qualidades humanas, da educação infantil e até do ensino médio. Gaio e Patrício (2021) apud Strazzacappa (2001, p.69) que reflete sobre a dança na escola:

O indivíduo age no mundo através do seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. No entanto, há um preconceito contra o movimento. (...) A noção de disciplina na escola sempre foi entendida como “não movimento”. As crianças *educadas e comportadas* eram aquelas que simplesmente não se moviam. (...) Atualmente, são raros os estabelecimentos escolares que mantêm este tipo de atitude, encontrado ainda apenas em escolas de cunho religioso e em algumas escolas públicas de cidades pequenas do interior do estado. Nas escolas de rede pública das grandes cidades, esta realidade já não existe. Apenas da ausência destas atitudes disciplinares, a ideia do não-movimento como conceito de bom comportamento prevalece. Muitas escolas aboliram as filas e dos demais símbolos de respeito a diretores e professores; no entanto, foram criadas outras maneiras de limitar o corpo.

Na escola, todos os conteúdos que suscitam vivências práticas pedagógicas, como o caso da dança, devem promover reflexão, criação, apreciação, recriação e entendimento de acordo (Gaio e Patrício, 2021). É muito importante que os/professores possam, primeiramente, entender o lugar da dança na educação, entender a dança como arte e não como um exercício apenas e se preparar para dar vozes aos alunos, se colocando como mediador/a no processo de improvisação, criação, construção e outros aspectos da dança na escola, pois “a dança faz sentido e cria novos sentidos, tanto para aquele que dança quanto para aquele que aprecia” (PORPINO, 2006, p. 28).

#### **4.2 Contribuição na escola**

De acordo com Gaio e Patrício (2021), a dança é uma atividade plural, é um desporto por englobar mais que movimento de nosso corpo a partir de um ritmo musical. Desde que foi alterada a lei número 13.278 (LDB), em 2016, foi incluído o ensino da dança como obrigatoriedade no currículo escolar. Mas será que sua implementação tem acontecido adequadamente? As autoras citam que, segundo Marques (2012), a maioria dos/as professores/as nem sequer sabem exatamente o porquê de se ensinar dança na escola e, muitas vezes, não possuem uma formação adequada para tal. “A atuação de professores que atuam na área da dança é, sem dúvida, um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar.” (MARQUES, 2012, p.24-25).

Barrilli e Cintra (2013 apud Gaio e Patrício, 2021) afirmam que o professor deve envolver no seu planejamento de uma aula de dança que faça com que os alunos sintam os movimentos, refletindo de maneira simples sobre o seu corpo e corpo do outro. Com a liberdade de expressão e apreciação a criança deve vivenciar, representando personagens da imaginação, no cantar, nas brincadeiras e na criatividade/ atividade do conhecer, o qual é muito mais deslumbrante da própria naturalidade.

## **5 A BNCC – E A UNIDADE TEMÁTICA DANÇA**

O que é a Base Nacional Comum Curricular? (BRASIL, 2018, p. 9), “A Base Nacional Comum Curricular”, a (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em segundo o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018)

### **5.1 Unidade temática Dança**

“A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas individualmente, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as

formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.” (BRASIL, 2018, p. 220).

Conforme a BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). (BRASIL, 2018, p. 221)

Segundo a BNCC, é importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade, as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2018, p. 222).

A delimitação das habilidades privilegia oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, protagonismo comunitário (BRASIL, p. 224).

Conforme a BNCC, não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões e no desenvolvimento do trabalho no âmbito didático.

**Quadro 3 - Unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades**

<b>Educação Física</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
1º. e 2º. ANO	Danças do contexto comunitário e regional	<p><b>(EF12EF11)</b> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF12)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>
3º. ao 5º. ANO	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	<p><b>(EF35EF09)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF35EF10)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF11)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF12)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
6º. e 7º. ANOS	Danças urbanas	<p><b>(EF67EF11)</b> Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p><b>(EF67EF12)</b> Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p><b>(EF67EF13)</b> Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>
8º. e 9º. ANO	Danças de salão	<p><b>(EF89EF12)</b> Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p><b>(EF89EF13)</b> Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p><b>(EF89EF14)</b> Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p><b>(EF89EF15)</b> Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>

Fonte: (BRASIL, 2021) e elaborado pelo próprio autor, 2023.

## 5.2 Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Os alunos do Ensino Fundamental — Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (BRASIL, 2018)

## 5.3 Direitos de aprendizagem e campos de experiências

A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças na educação infantil, para assegurar “as condições para as crianças aprenderem em situações nas quais possam desempenhar papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o social e natural” (BRASIL, 2018, p. 37): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. (Brasil, 2018). E a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco *campos de experiências*, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018). São eles:

1. O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem

percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

2. **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.
3. **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos...
4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.
5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais... (BRASIL, 2018)

Gaio e Patrício (2021), ressaltam que, para pensar no trabalho com a dança na escola, partimos das dimensões a serem trabalhadas, a partir da vivência da dança como

componente curricular de Arte na escola (que vale, também, para Educação Física), segundo a Base Nacional Comum Curricular.

Conforme ressaltam Gaio e Patrício (2021), no campo da Educação Física e de suas práticas corporais, talvez tenha sido mais complicada esta necessidade de mudanças metodológicas no trato de conteúdo; novas competências e habilidades precisarem mobilizadas, justificam que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213).

A contribuição diante destas informações e autores no que diz respeito à prática corporal, ao ritmo, saberes e o entendimento no campo da dança colabora no processo de transformação e na prática pedagógica dos professores.

A intenção é uma reflexão e que estudos existem para romper o paradigma da dificuldade encontrada por professores, o processo é a prática, o lúdico, a criatividade, a interação, a socialização. O tema e a prática têm que ser trazidos em sala de aula e /ou “quadra”, fomentando o interesse e a persistência a conhecer e reconhecer a diversidade cultural, na dança e para a dança. A contribuição no desenvolvimento das capacidades motoras, nas habilidades físicas, na socioafetiva, colaborar com outro, a percepção do espaço sensorial e da criatividade em forma, comunicação e a interdisciplinaridade de poder entender outra disciplina e na saúde do próprio aluno. A dança é uma Arte que integra e possibilita nas pessoas a interatividade e a interpretatividade.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção aborda as etapas da realização da pesquisa e como os dados foram analisados.

O objetivo geral foi o de identificar como a dança é trabalhada no âmbito escolar pelos professores de Educação Física na perspectiva de oferecer uma aprendizagem significativa aos alunos para o desenvolvimento de uma consciência corporal ampliada pelos movimentos realizados nesse conteúdo.

O projeto desta pesquisa foi aprovado em 06/09/2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIARA— sob o número do CAAE 61031022.9.0000.5383, e o número do parecer 5.628.371

### **6.1 Organização da Pesquisa**

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, é analítica, descritiva. Conforme Zanella (2006), o método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objetivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. Assim, as pesquisas quantitativas utilizam uma amostra representativa da população para mensurar qualidades.

Segundo Creswell (2007) relata que um projeto de levantamento dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. “A partir dos resultados da amostragem, o pesquisador generaliza ou faz alegações”. (CRESWELL, 2007, p. 160).

### **6.2 Professores de Educação Física envolvidos na pesquisa – coleta de dados**

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com doze perguntas (fechadas e abertas), e aplicado on-line por meio da ferramenta *Google Forms* aos professores de Educação Física das redes estadual, municipal e particular.

Gil (2017) ressalta que a elaboração do questionário consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário, mas algumas regras foram selecionadas conforme salienta Gil (2017):

- ✓ As questões preferencialmente fechadas, para abrigar uma ampla gama de respostas possíveis;
- ✓ Perguntas relacionadas ao problema do propósito;
- ✓ Perguntas formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- ✓ Levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação;
- ✓ Pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
- ✓ Número limitado de perguntas;
- ✓ Questionário iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas;
- ✓ Questionário deve conter uma introdução que informe acerca da entidade patrocinadora, das razões que determinaram a realização da pesquisa e da pesquisa das pesquisas para atingir seus objetivos;
- ✓ O questionário deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com caracteres gráficos diferenciados.

A coleta foi realizada em (3) fases para que pudesse ser alcançado um número acima de 50 participantes para responder à pesquisa, sendo:

Fase I — Foi entregue pessoalmente o termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE) nas 06 escolas do Estado do Município de Catanduva e foram obtidas treze (13) assinaturas do TCLE de professores de Educação Física. Após recebida a devolução das assinaturas, o *link* do questionário foi enviado por meio de WhatsApp ou e-mail. Também, foi entregue pessoalmente em uma escola particular, onde foram obtidas duas (02) assinaturas de professoras de Educação Física.

Fase 2 — Na rede do Município de Catanduva, a dirigente responsável assinou o TCLE em nome dos professores de Educação Física e a resposta ao formulário foi de doze (12) professores de Educação Física.

Conforme autorizada pela dirigente responsável das redes Estaduais de Catanduva, foram entregues em mãos em 10 (dez) escolas e obtendo o retorno de 15 (quinze) de professores de Educação Física, sendo autorizados através dos gestores escolares. Somando o total de 27 (vinte e sete) respostas para a pesquisa.

Assim, foi determinado um período para os professores poderem responder o questionário da pesquisa. Durante este período, foram encaminhadas mensagens via WhatsApp e e-mail e as respostas eram sempre as mesmas, “depois eu respondo”; “eu esqueci”; “encaminhe de novo”; “agora não tenho tempo”, “fica para a próxima

semana”. Vendo que o prazo estava para terminar para fechar o questionário, foi feito um TCLE *online*/ assinatura eletrônica e inserido antes do questionário, para que pudesse ser enviado aos professores de Educação Física, da região de Catanduva, para colegas professores de Educação Física do Estado de São Paulo e de outras regiões/Estados do Brasil.

O prazo para o encerramento do questionário estava acabando e um número quantitativo de respostas de aproximadamente de cem (100) a cento e vinte (120) professores de Educação Física.

Fase 3: Feita a assinatura eletrônica e dentro do prazo, foram obtidas cinquenta e três (53) assinaturas *online*, somando o total de oitenta (80) participantes, dando significância à pesquisa

## **7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Esta seção apresenta a análise e discussão dos dados da pesquisa realizada com os Professores de Educação Física por meio do questionário *on-line*, via *Google Forms*.

Para Gil (2017), o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Segundo o autor, com a análise pode ocorrer a interpretação de dados, que estabelece a ligação entre os resultados “obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, que sejam estudos realizados anteriormente”. (GIL, 2017, 11.8)

### **7.1 Análise das informações obtidas por meio do questionário *online*, sobre a atuação do Professor de Educação Física e as dificuldades encontradas sobre o tema Dança**

A adesão dos professores de Educação Física ao TCLE *online* foi significativa, pois 53 professores responderam ao questionário. É fundamental para que se possa compreender melhor a realidade desses profissionais e identificar possíveis lacunas na formação e no apoio oferecido a eles. A partir dessas informações, é possível desenvolver estratégias de capacitação e suporte que atendam às necessidades específicas dos professores de Educação Física, garantindo assim uma prática pedagógica de qualidade.

Aumentar a participação na pesquisa é fundamental para obtermos interpretações relevantes e significativas sobre as dificuldades de ensinar diferentes

estilos de dança e facilitar a troca de conhecimentos entre os professores e alunos. Além disso, também surge a incerteza de como abordar a dança como ciência, atividade física, disciplina e cultura.

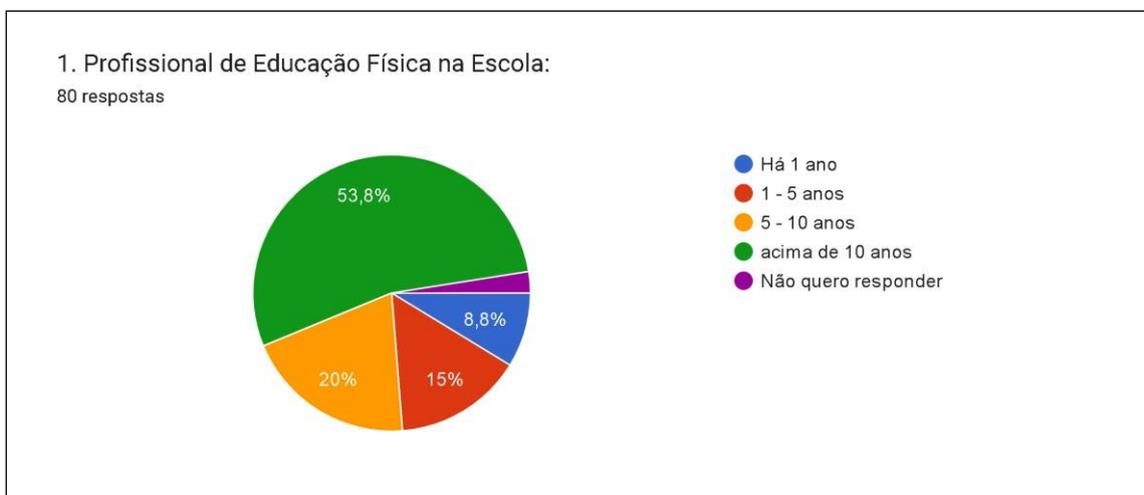
## 7.2 Análise de resultados e discussão

As respostas obtidas com o questionário refletem o conhecimento que os professores da Educação Física que atuam na Educação Básica têm sobre dança, suas experiências e quais as suas dificuldades em relação à Dança, seja ela aplicada ou em movimentos artísticos e culturais na escola.

Os gráficos a seguir trarão os resultados dos dados e alguns gráficos indicarão a quantidade numérica de respostas.

Gil (2017) ressalta que o pesquisador pode evitar trabalho desnecessário, como, por exemplo, elaborar tabelas que não serão utilizadas, ou, então, refazer outras tabelas em virtude da não inclusão de dados importantes.

### Gráfico 1 – Atuação do Professor de Educação Física na escola, conforme o tempo de trabalho

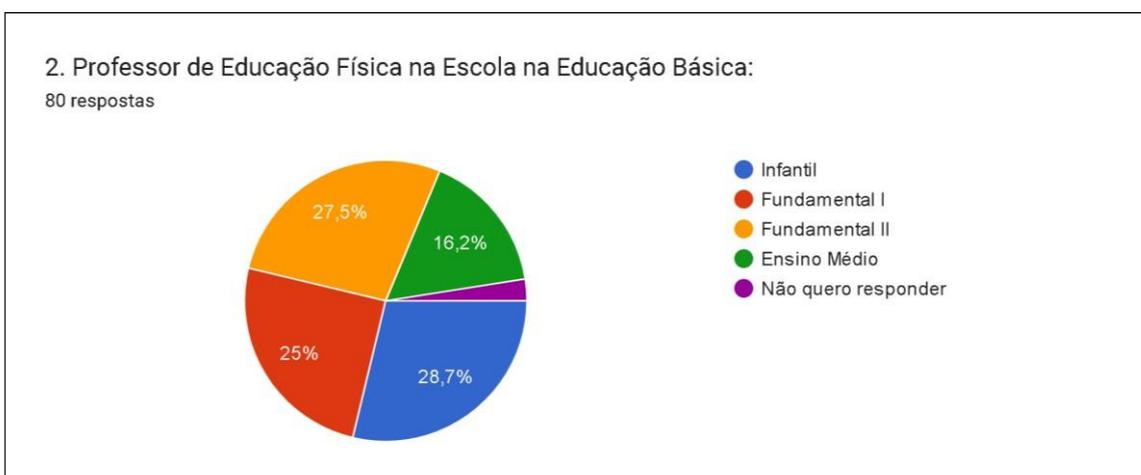


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Observa-se, de acordo com o Gráfico 1, as porcentagens de acordo com os anos de atuação dos professores de Educação Física na escola:

- ✓ 53,8% atuam há mais de 10 anos;
- ✓ 20% atuam entre 5 a 10 anos;
- ✓ 15% atuam entre 1 a 5 anos;
- ✓ 8,8% atuam há mais de 1 ano.

## Gráfico 2 – Atuação do Professor de Educação Física na Educação Básica



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Gráfico 2 ilustra a distribuição dos 80 professores que responderam ao questionário pelos níveis da Educação Básica em que atuam:

- ✓ Professores que atuam na Educação Infantil: 28,7%
- ✓ Professores que atuam no Ensino Fundamental I: 25%
- ✓ Professores que atuam no Fundamental II: 27,5%
- ✓ Professores no ensino Médio: 16,2%.

Observa-se que o maior número de professores atua na Educação Infantil e menos número leciona no Ensino Médio.

Gaio e Patrício (2021) mencionam que o professor, com papel fundamental na concepção de escola, poderá ser quem direciona ou indica caminhos e entendimentos que serão construídos e ressignificados na sociedade. Sua participação e atuação poderá impactar diretamente na leitura sobre o espaço escolar.

Segundo Sousa et al. (2014), o professor de Arte e de Educação Física se depara com uma possibilidade enorme de conteúdos de dança que podem ser trabalhados na escola, porém muitas vezes não sabe por que, para que, o que e como dançar. Esses autores comentam que os professores de Educação Física se consideram aptos, argumentando que receberam orientação sobre o assunto na graduação e podem estabelecer uma interdisciplinaridade uma vez que ele é o professor da turma.

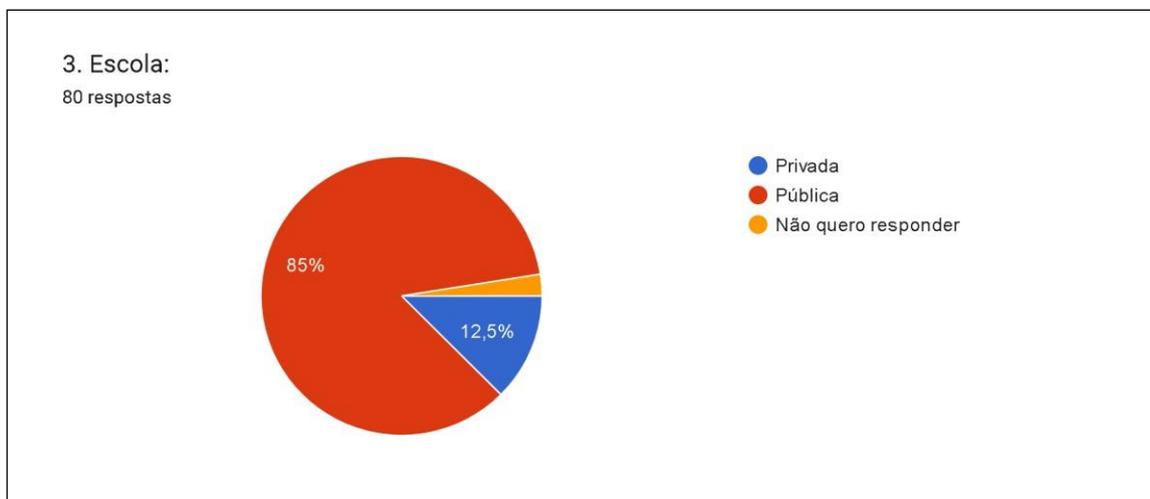
**Quadro 4** – Atuação do Professor de Educação em mais de um segmento na rede educacional

No. Participantes (total 40)	Segmento na área de atuação
25	Artes, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, EJA
2	Ensino Fundamental I e Ensino Médio
3	Ensino Fundamental I
3	Ensino Fundamental I e II
3	Ensino Fundamento Fundamental II
4	Não quiseram responder

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Segundo o quadro 4, apontam que 40 (quarenta) professores complementam suas aulas em outras redes escolas como justifica o quadro acima.

**Gráfico 3** – Professores que trabalham na escola pública e escola privada



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

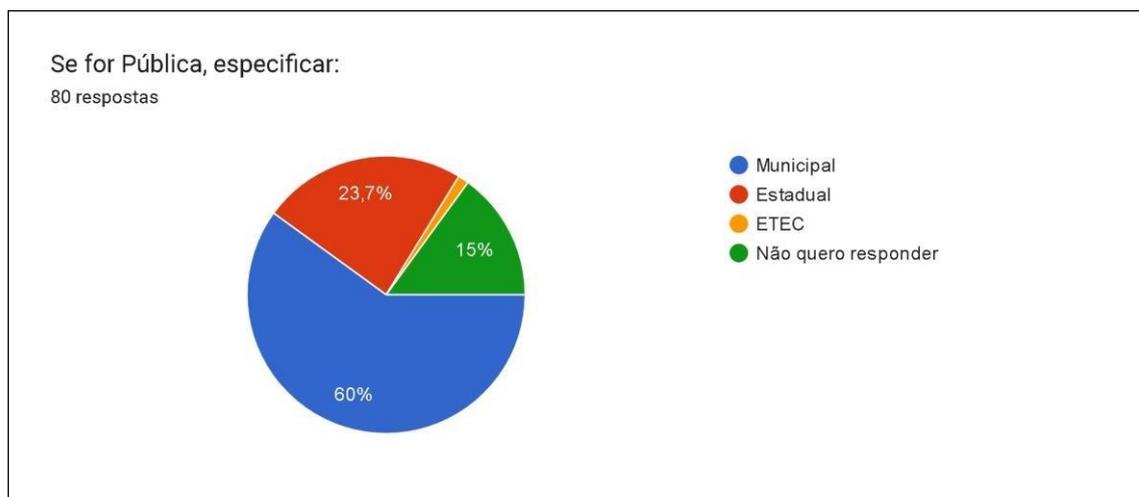
O Gráfico 3 ilustra a distribuição das 80 respostas obtidas: 85% (= 68) de Professores de Educação Física atuam na Rede Pública de Ensino; 12,5% (= 10 professores) atuam na Rede Particular de Ensino e 2,5%, 2 (dois) professores que não quiseram responder.

Conforme Bregolato (2007, p. 33)

[...]a escola educa para a vida, sendo assim a vivência da criatividade nas aulas, vai gerar autonomia no aluno para que em seu dia a dia ele busque novas perspectivas para sua existência, enfrente as dificuldades de conquistas, não tenha medo de arriscar, seja perseverante nos objetivos que almeja, e enxerga a cidadania interferindo no mundo em que atua.

Gaio e Patrício (2021, p. 80) argumentam que “a complexidade de uma se apresenta no emaranhado de diferenças que a constitui. Não há padrão, não há ordem. Há multiplicidade e diversidade. As instituições escolares possuem diferenças significativas entre elas. Diferentes espaços físicos, diferentes imobiliários, diferentes localidades, diferentes comunidades, diferentes orientações educacionais (educação pública/ educação privada), diferentes currículos, diferentes gestores, diferentes famílias, diferentes alunos”.

**Gráfico 3.1** – A especificidade da atuação do Professor de Educação Física na escola pública



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Gráfico 3.1, com 80 respostas de participação (100% da coleta), ilustra as modalidades de escola nas quais os professores de Educação Física atuam, sendo 60% em escolas do Município; 23%, em escola Estadual e 15% não quiseram responder.

**Quadro 5** – Professores que lecionam em outras modalidades de instituição de ensino, como: escola agrícola, escola rural...

No. Participantes (total 12)	Outra instituição de ensino
3	Não atuam na escola
9	Outras instituições

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

De acordo como o Quadro 5, apenas 9 professores também trabalham em outras instituições além das acima mencionadas, mas não especificaram.

**Gráfico 4** – A escola adere a um currículo oficial?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Conforme o Gráfico 4, observa-se que 88,8% responderam que as escolas em que trabalham aderem a um currículo, não tendo sido questionado nesta pesquisa sobre qual o tipo de currículo, mas o importante é entender que o currículo é a forma de organizar os conteúdos, formas de trabalho e a organização pedagógica. Apenas 3,7% não aderem a currículo e 7,5% não quiseram responder.

Segundo Sacristán (2000), o currículo é uma forma de ter acesso ao conhecimento por meio da construção cultural. Para o autor, analisar currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas e em resultados. Podem ser entendidos como sendo a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo

num dado momento, sendo que através dele se realizam os fins da educação. É por meio dele que se realizam basicamente as funções da escola como instituição.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. (SACRISTÁN, 2000, p.15).

Souza et al. (2014) citam Veiga (2011) que se refere ao currículo e enfatiza que ele é um importante elemento constitutivo da organização escolar, que implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. A autora menciona ainda que o currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos se dá em formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, “o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar”. (VEIGA, 2011, p. 26-7).

Conforme Gaio e Patrício (2021), na escola o conhecimento científico é orientado por currículos que estabelecem ideias, conceitos e objetivos de formação, tendo em vista um tipo de sujeito e um tipo de sociedade.

### Gráfico 5 – Dança nas aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

De acordo com o Gráfico 5, todos os professores participantes concordam que a Dança influencia nas práticas corporais e rítmicas, melhorando a consciência corporal dos alunos e somada a outras atividades e práticas de exercícios.

De acordo com Gaio e Patrício (2021), na escola, todos os conteúdos que suscitam vivências práticas pedagógicas, como é o caso da dança, devem promover reflexão, criação, apreciação, recriação e entendimento, para além do fazer somente movimentos rítmicos, repetitivos e sem significados. Se a arte está inserida na sociedade e como manifestação cultural espelha essa mesma sociedade, a cada tempo histórico, fruto dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais, entre outros aspectos, a dança se modifica, ocupa outros espaços, se esconde, luta por sentidos e assim, segue passo a passo a estruturação da humanidade.

A dança na escola promove apreciação, reflexão, conhecimento e mudanças a favor de cada tempo histórico é mais que uma forma de linguagem, é o desenvolvimento das capacidades físicas motoras, muitas vezes, propondo como rendimento físico e a melhora da consciência corporal.

**Gráfico 6** – Dificuldades de trabalhar atividades rítmica/corporal na Dança com os alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Gráfico 6 ilustra as dificuldades dos professores de Educação Física para desenvolver atividades e coreografias de dança. Os resultados revelam que 62,5% não encontram dificuldade, o que se justifica pela probabilidade de seguirem algum

currículo como a BNCC que colabora com as atividades lúdicas e rítmicas. 35% dos Professores encontram dificuldades nas práticas corporais e rítmicas e 2,5% não quiseram responder.

Segundo Gaio e Patrício (2021), a primeira sugestão pedagógica para minimizar as dificuldades dos professores é a visão como componente que estimular o pensar, sentir e agir e faz a dança acontecer... É estimular a improvisação; a segunda sugestão pedagógica está relacionada com a expressão corporal, partindo do próprio princípio humano dos movimentos mecânicos, imitativos e repetitivos e a terceira atividade está relacionada à construção de um projeto transdisciplinar como as danças folclóricas nacionais, danças afro-brasileiras e até movimento de danças urbanas, são as manifestações de contribuições de outros povos na construção da nossa história.

Segundo Francischi (2013), as possibilidades de dança na escola são inúmeras e cabe ao professor quebrar esses paradigmas e padrões, incentivando-os à apreciação e às possibilidades de movimentos corporais.

**Quadro 6** – Dificuldade de desenvolver a atividade rítmica/corporal e dança na perspectiva do Professor de Educação Física

Professor (s)	Questão 6. Se sim, qual é a sua dificuldade?
1	Local apropriado, materiais
2	Não tenho "jeito" para dança (risos)
3	Material adequado
4	Na didática, como manter a atenção, motivação e interesse nas aulas.
5	Não sei dançar
6	A recusa de alguns alunos
7	Pouca aceitação dos alunos e pouca habilidade pessoal
8	Por se tratar de um componente em que não estive habituado a trabalhar
9	Não é minha especificidade, apesar de conseguir me adaptar às situações que me são colocadas durante o dia a dia.
10	Não
11	Aceitação por parte dos meninos, e dificuldade de encontrar material de apoio a essas práticas
12	No fundamental 2 encontros dois problemas recorrentes. Primeiro, as crianças estão mais preguiçosas, desanimadas e com dificuldades motoras após a pandemia. Segundo, mesmo sendo uma escola particular, onde a direção apoia o ensino de atividades rítmicas e

(Continuação)

(Continuação)

	expressivas, esta modalidade é sempre tratada como descontração e muitas vezes não é levada a sério.
13	Aceitação dos alunos
14	A teoria não se apresenta como um desafio, mas quando saímos para prática os meninos principalmente não querem participar.
15	Resistência por parte dos meninos.
16	A falta de vontade dos alunos a partir do 2º Ano.
17	Material, estrutura e outras
18	Falta de interesse por parte dos alunos.
19	Preconceito e má vontade do aluno em desenvolver o aprendizado
20	Interesse dos alunos.
21	Aceitação por parte dos alunos, uma vez que meninos não gostam de tais atividades e a maioria tem vergonha de se expressar.
22	Interesse dos alunos e falta de especialização
23	Saber fazer
24	Apenas a timidez deles, algo totalmente trabalhável, até pela idade deles.
25	Preconceitos principalmente
26	Interesse dos alunos durante a aula, mesmo com incentivo e diversas metodologias de ensino os alunos ainda por vergonha ou até mesmo não ter sido trabalho nos anos anteriores em outras escolas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Esses resultados estão de acordo com Sousa (2014) que ressalta que as limitações/dificuldades dos professores de Arte e Educação Física no ensino da dança na escola se referem à questão da infraestrutura, material de apoio da escola, à timidez do gênero masculino, desinteresse, preconceito, a falta de espaço físico adequado, de sala ambiente, materiais pedagógicos e aparelho de som.

Nota-se a dificuldade para alguns professores de enfrentar os paradigmas ou mesmo a resistência de como a Dança pode ser discutida e interativa. Também revelam falta de informação e associar com outros conteúdos de aulas, partindo do aquecimento e mesmo do esporte (imaginação-treino-movimento corporal-capacidade motora-habilidade motora).

A partir do momento que o conteúdo é proposto, o aluno vai adquirindo confiança e credibilidade para entender como o próprio corpo pode ser definido como Ciência e Educação. Pois a Dança é Ciência!

Segundo Gaio e Patrício (2021), as situações de jogos e brincadeiras facilitam o faz de conta, nas quais as crianças representam com o corpo histórias contadas e

cantadas, explorando os movimentos, oferecendo ideias, explorando e sugerindo propostas educativas e interdisciplinaridades como ferramenta nas atividades.

De acordo com Krepski (2020), a partir da realização da pesquisa, foi possível pesquisar e identificar possíveis causas de organização que interferem no processo de ensino aprendizagem, analisando mudanças curriculares. A autora destaca Isabel Marques (2010), estudiosa do ensino da dança e autora de diversos livros que se baseiam em Paulo Freire e em Laban na sua base metodológica, aponta que a dança tem que criar significado, o ensino da dança deve ir além de passos decorados e ensaiados.

Não podemos nos restringir às leituras da dança que se enclausuram em si mesmas: isso seria o mesmo que apreender as letras, a gramática e a ortografia de linguagem verbal sem nunca sermos capazes de relacionar os textos lidos a nossos cotidianos vividos. É preciso, aprender a ler a dança com/no mundo. (MARQUES, 2010, p. 38)

Krepski (2020), citando Marques (2012, p. 28), afirma que “o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador”.

**Gráfico 7**– Estilos de danças a serem abordados na escola



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

No Gráfico 7, destaca-se a importância de 58,8% dos professores consideraram importante trabalhar todos os estilos de dança na escola; 48,8% são a

favor das danças folclóricas regionais e 33,8% apoiam as danças étnicas e a dança livre.

Segundo Santos (2018), é papel do professor como potencializador da criatividade a necessidade de se praticar alguma habilidade que se desenvolva por ensino-aprendizagem, que enfatize atividades que estimulam o processo criativo.

Conforme Portinari (1989), entende-se que o limite entre a dança étnica e a dança folclórica tem gerado debate, sem que os especialistas cheguem a um acordo definitivo, mas que, de modo geral, a dança étnica é produzida por comunidade racial e culturalmente homogênea e transmitida de gerações para gerações com o mínimo de acréscimos ou modificações.

Torres (2021) destaca que no ambiente escolar a dança folclórica brasileira pode trazer uma relevante contribuição para o desenvolvimento motor, social, mental auxiliando também no entendimento do contexto histórico e no conhecimento da cultura regional.

Os outros estilos como as danças urbanas com 28,3%, danças internacionais com 16,3%, a dança contemporânea com 15% e o ballet e jazz 12,5%, podem ser inseridos nos temas de acordo com o desenvolvimento do conteúdo pelos professores, na teoria, nos vídeos, nas videoaulas, nas aulas expositivas e dialogadas, em trabalhos (na teoria e apresentação dos alunos em formato de minisseminários) e outras sugestões.

Por mais dificuldade que o professor de Educação Física tenha há outras formas de ensino aprendizagem para orientar o aluno, lembrando que muitos professores não formam atletas de jogos coletivos como (futebol, basquete, handebol, vôlei, entre outros) e nem ginastas, nem por isso ele deixará de dar uma aula em que a cultura, a arte, a educação, a ciência como é a Dança em suas atividades.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. (SCARPATO, 2001, p. 59)

Souza, Hunger e Caramaschi (2014, p. 507) ressaltam que o “professor de Arte e de Educação Física se depara com uma possibilidade enorme de conteúdos de dança que podem ser trabalhados na escola”. Muitas vezes não sabe por que, para que, o que e

como dançar. De acordo com esses autores, sem uma reflexão sobre o ensino da dança, ela se torna uma ação desprovida de propósitos, uma educação vazia de sentido, significados e objetivos.

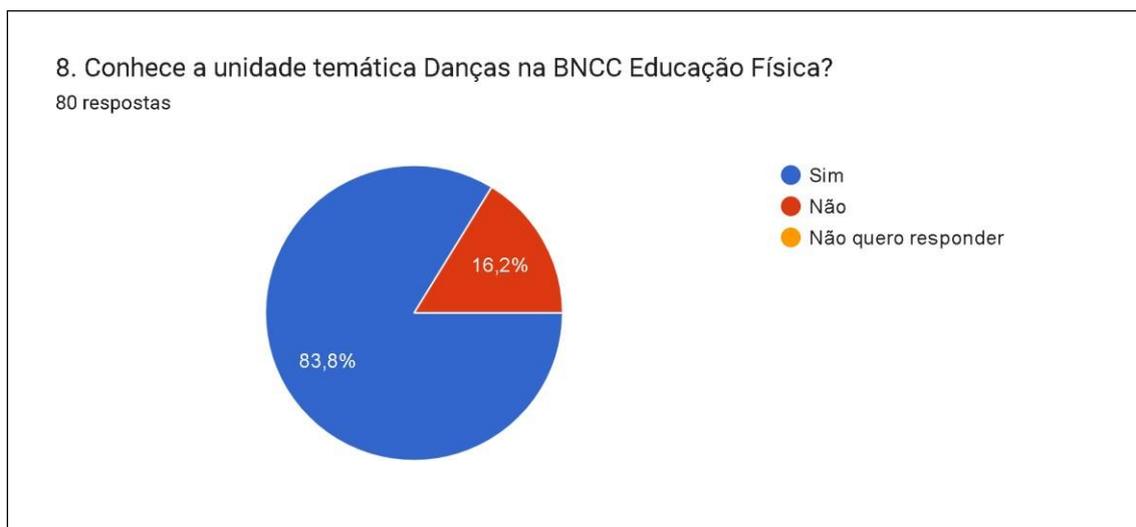
Segundo Franscisci (2013), a preparação do corpo que dança muitas vezes se confunde com técnica e torna-se conceito de que aprender dança é aprender diferentes gênero/estilos de dança com sua técnica. Pode-se perceber que o problema não está nas técnicas dos gêneros/estilos de dança, mas sim, no uso que os/as professores/as fazem delas. Aceitar que a dança está pronta..., fato que minimiza a importância da criação de movimento, que é de fato, o principal objetivo da dança na escola.

O conteúdo da história da dança é vasto e inclui alguns estilos de dança como as danças populares, as danças mitológicas, as valsas (danças de corte), as danças tribais e entre outras formas de manifestação cultural.

Conforme Gaio e Patrício (2021), é necessário ao professor dominar a forma de conteúdo da dança para que não apresente a produção cultural, a visão de mundo, o saber de determinada camada da população distorcida. Porém todos concordam que são expressões culturais transmitidas por várias gerações, permanecendo com sua essência, mesmo que tenham sido incluídas novas músicas e passos para acompanhar a evolução do homem.

Segundo Scarpato (2001), o professor “passeia” por vários estilos, que poderiam ser mais bem aprofundados e explorados, se fossem apenas um ou se existisse nesta aula uma fundamentação teórico-prático-pedagógica que justificasse tal proposta. No Brasil, pouquíssimos professores nas técnicas de dança procuram desenvolver a consciência corporal, como faz a Educação Somática.

Scarpato (2001) ressalta que a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

**Gráfico 8**– Conhecimento sobre a BNCC

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

Observa-se, o Gráfico 8, que 83,8% dos professores de Educação Física têm conhecimento da unidade temática Dança na BNCC.

De acordo com o Currículo Paulista (2019), baseado nas orientações da BNCC, espera-se que todas as escolas (re) elaborem suas Propostas Pedagógicas de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais à luz do Currículo Paulista.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o plenodesenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). (BRASIL, 2018).

A organização das unidades temáticas se baseia na compreensão do caráterlúdico “divertimento”, está presente em todas as práticas corporais, mesmo que não seja a finalidade da Educação Física na escola.

Conforme a BNCC (2018) enfatiza que a delimitação privilegia oito (8) dimensões do conhecimento e as competências específicas da Educação Física para o

Ensino Fundamental em que o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento: compreender, planejar, refletir, identificar, interpretar, reconhecer, usufruir, experimentar (desfrutar, apreciar e criar).

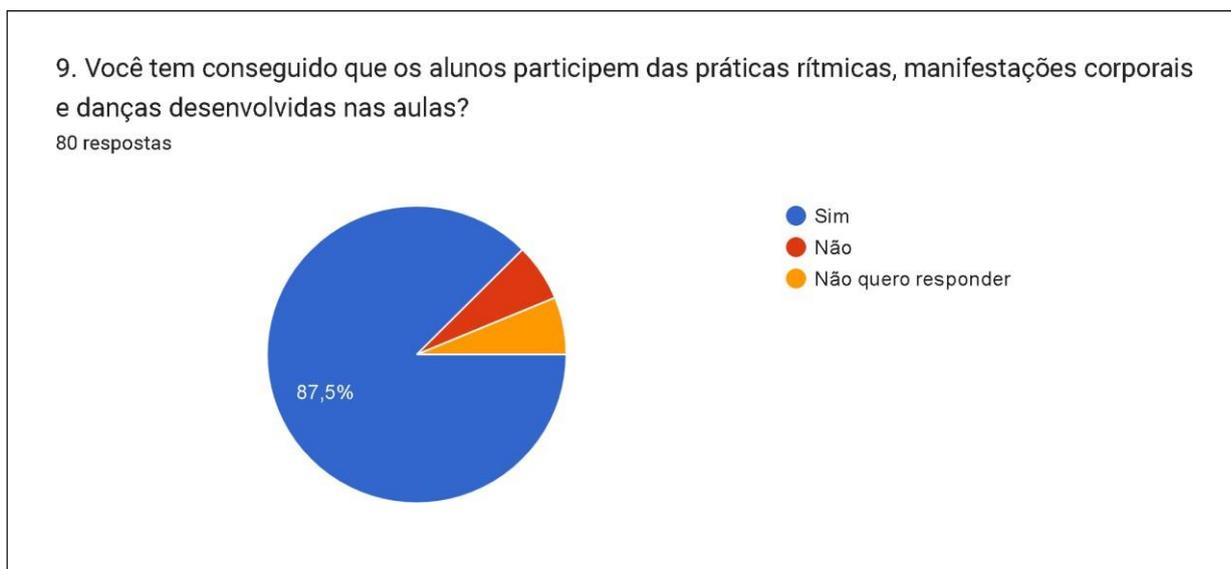
Gaio e Patrício (2021) comentam que a dança é uma das práticas corporais apresentada na BNCC. Nesse documento o texto orienta o trabalho pedagógico desse conteúdo desde as danças do contexto comunitário e regional, como também danças do Brasil e do mundo, assim como danças de matriz indígena e africana, desde os primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 2018).

Destaca Gaio e Patrício (2021) em que a dança como arte na Educação Infantil, os campos de experiências presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propiciam a vivência do ritmo, do corpo em movimentos diversos, o lúdico como forma de ser e estar no mundo.

Conforme a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BRASIL, 2018, p. 16).

A BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (BRASIL, 2018, p. 17).

**Gráfico 9** – Participação dos alunos nas atividades rítmicas, corporais e danças



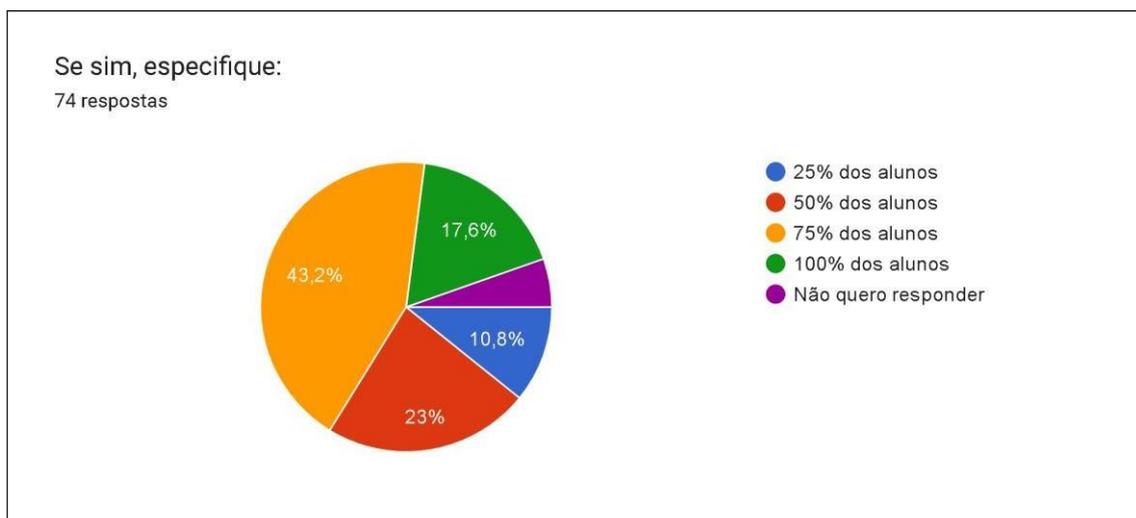
Fonte: elaborada pelo autor, 2023

Conforme o Gráfico 9, os dados revelam que 87,5% dos Professores de Educação Física têm conseguido desenvolver/realizar atividades rítmicas, corporais e danças nas aulas. Apenas 6,3% responderam que não têm conseguido a participação dos alunos nas aulas de dança e outros 6,3% não quiseram responder.

Segundo Francischi (2013), quando se fala em dança na escola, não se objetiva a formação de bailarinos, mas, a formação dos sujeitos para a vida. A preparação do corpo para a dança deve explorar outras formas de pensar essa preparação corporal que privilegie mais o conhecimento e controle de cada corpo, que dê importância ao desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas de cada corpo.

Conforme Souza et al (2014) reforça que a dança, contudo, só o reconhecimento não é suficiente para garanti-los na escola. Percebeu-se ainda que esse grupo de docentes tentaram preservar a sua área de atuação quando questionados sobre quem deveria ministrar a dança na escola, entretanto, tanto os educadores de Arte quanto de Educação Física mencionaram que o especialista em dança estaria melhor preparado para ministrar tal conteúdo. Cabe questionar se esse especialista utilizaria os conteúdos de dança voltados para os aspectos educacionais preconizados na escola ou somente para o tecnicismo acadêmico de determinado estilo de dança.

**Gráfico 9.1** – Em caso afirmativo, especificar a participação dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

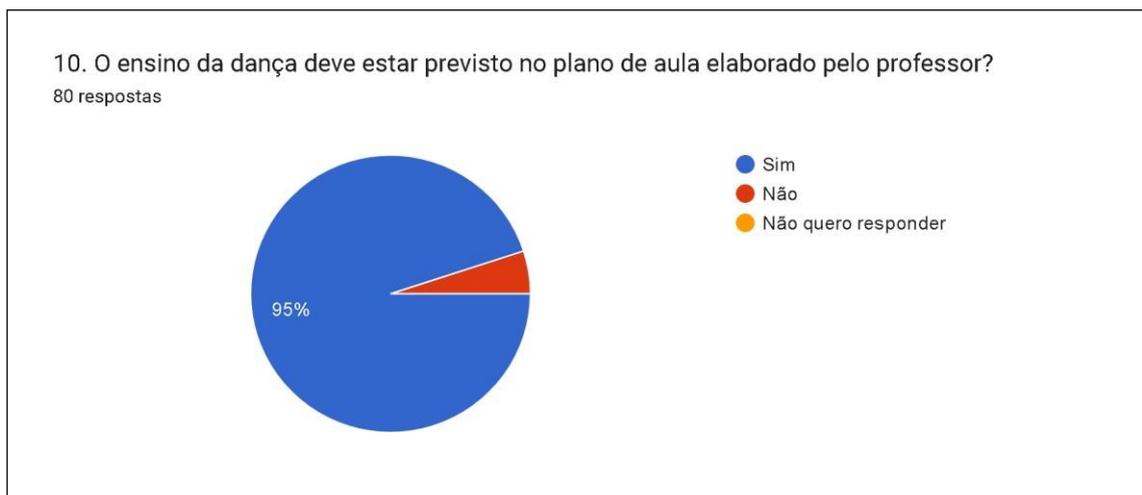
De acordo com o Gráfico 9.1, que é complementar à questão do Gráfico 9, registra a participação de 74 respostas dos professores que desenvolvem as práticas corporais, rítmicas e danças na escola. É surpreendente, em que 43,2% dos professores conseguem que 75% dos alunos participem das atividades corporais. Outros 23% dos professores conseguem que 50% participem das práticas rítmicas e corporais. Apenas 17,6% dos professores conseguem que 100% dos alunos participem das atividades rítmicas e danças e 10,8% dos professores conseguem que 25% dos alunos participem das atividades rítmicas e corporais na escola. Os dados apontam um resultado positivo em relação à participação dos alunos nas atividades rítmicas, corporais e danças nas aulas de Educação Física.

Francischi (2013) comenta que cabe ao professor orientar os alunos sobre inúmeras possibilidades que a dança proporciona para a vida.

Segundo Scarpato (2007), a dança, ao ser ensinada na escola, é um importante meio de transmissão de informações e de proporcionar vivências que permitam aos alunos conhecerem o seu próprio corpo e compreender as relações entre o fazer, conhecer, interpretar e apreciar a dança. Conforme Scarpato (2001), o trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que se passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na carteira.

De acordo com Nanni (2008), cabe ao Professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades e aprimorar cada vez mais atributos e valores como educador.

**Gráfico 10** – O ensino da dança no plano de aula, elaborado pelo professor



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Destaca-se a relevância do plano de aula em que a Dança deve ser inserida pelo próprio professor. Conforme o Gráfico 10, em que 95% dos professores concordam que o ensino da dança deve estar previsto no plano de aula do professor, dentro das atividades de aula, desde o objetivo aos resultados como apresentação cultural e artística.

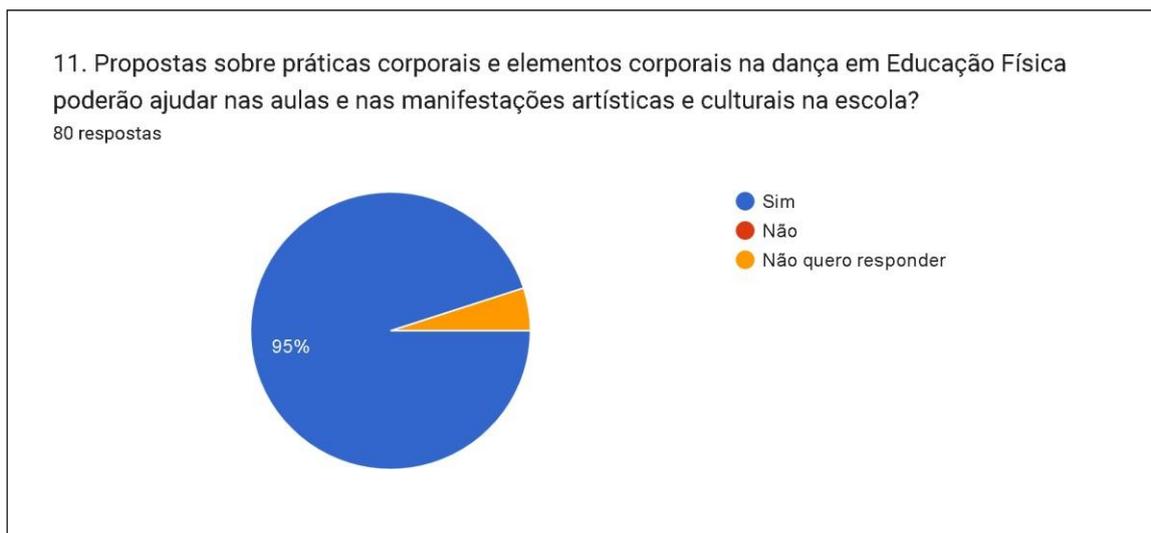
Segundo Scarpato (2007), ao elaborar o plano de aula, o professor deve reportar-se ao elemento do processo ensino – aprendizagem: o aluno. A atitude do professor é o fator fundamental para o s

Sucesso da aula e cabe a ele o papel de facilitador e/ou orientador das atividades e o aluno deve ser convidado a participar ativamente de todo o processo.

Nanni (2003) comenta que o conteúdo da temática ou essência das aulas deverá atender às necessidades e interesses imediatos dos alunos, simplificando, em etapas e com estratégias adequadas aos aspectos didáticos metodológicos. Em princípios relevantes, Nanni (2003) acrescenta que cabe aos professores preparar adequadamente sua aula organizando-a de forma adaptativa de habilidades, conhecimentos e capacidades.

Sousa et al. (2014) salientam que os professores de Educação Física se consideram aptos, argumentando que receberam orientação sobre o assunto na graduação e podem estabelecer uma interdisciplinaridade uma vez que ele é o professor da turma.

**Gráfico 11** – Práticas corporais/elementos, corporais e dança, nas manifestações artísticas/culturais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Gráfico 11 destaca que a maioria dos professores, sendo (95%) concordou que propostas sobre práticas corporais e elementos corporais poderão colaborar nas atividades dos Professores de Educação Física. Segundo Bregolato (2007, p.32), ao tratar de como ser criativo nas aulas de Educação Física, afirma que:

Valorizar a forma individual de linguagem corporal de cada um, respeitando a maneira própria de se expressar, bem como a dos outros. É preciso romper com os preconceitos que se tem atribuído às formas “diferentes” das padronizadas de ação, seja nas aulas de Educação Física, seja no dia-a-dia.

De acordo com Gaio e Patrício (2021), desde que foi alterada a lei número 13.278, em 2016, foi incluído o ensino da dança como obrigatoriedade no currículo escolar. A questão é, será que a implementação tem ocorrido de modo adequado? Na opinião de Marques (2012), a maioria dos professores nem sequer sabe exatamente o porquê de se ensinar dança na escola e, muitas vezes, não possuem formação adequada. Segundo ele, “A atuação dos professores que atuam na área da dança é, sem dúvida, um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema

escolar.” Por isso deve ampliar o conhecimento sobre o caminho e formas de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais e contando com professores preparados. (MARQUES, 2012, p. 24 e 25)

Gaio e Patrício (2021) citam Gabriel (2008) sobre a ausência da dança, enquanto arte, movimento, ritmo, linguagem e cultura na escola:

Difícil saber quem somos e não aprendemos na escola o valor cultural e artístico de nossa formação que reuniu, e continua reunindo, vários, jeitos, conhecimento e modos de fazer; e que mistura de gentes pode ser formas de comunicações e arte, formas de cultura. (GABRIEL, 2008, p. 76).

### Quadro 7 – Sugestões sobre as práticas/elementos corporais de dança na escola

Professor (s)	
1	Sim, expressão corporal, vivenciar elementos da cultura brasileira e do mundo. Desenvolver a autonomia a criatividade, coordenação motora.
2	Apresentações e exposições.
3	Não seria uma sugestão, mas sempre que é possível, por algum motivo de festividade na escola estou utilizando a dança como principal objetivo desse momento durante as aulas de Educação Física.
4	Ritmos mais conhecidos e aceitos pelos jovens
5	Que tenhamos uma formação mais específica
6	Mais planos de aula voltados para a dança
7	Não especificamente a dança, por se tratar de educação infantil, mas as práticas corporais e expressões artísticas ajudam muito.
8	Incluir no currículo durante o ano.
9	As aulas devem constar no currículo de linguagem educação física.
10	Acredito que quando a expressão corporal faz parte das aulas de Educação Física, os alunos terão maior liberdade para associar as manifestações artísticas e culturais. A proposta pode começar bem simples, com interação entre os alunos com seus colegas, o conhecimento do próprio corpo, e, a partir disso viria a associação de elementos artísticos e culturais.
11	Seria muito útil também existir algo para o profissional trabalhar a dança de forma mais inclusiva, para PCD's. Exemplos de adaptações e/ou sugestões na dança.
12	Acredito que propostas já elaboradas podem ajudar o profissional de Educação Física, que tem dificuldade em ministrar a aula de atividades rítmicas, implantar em sua grade esta matéria. E talvez as atividades rítmicas e expressivas saiam do patamar de serem somente utilizadas para a festa junina.

(Continuação)

(Continuação)

13	Folclore
14	Os alunos desde cedo precisam ter o conhecimento corporal para uma melhor adaptação e realização das tarefas. Visto que o aluno que consegue se expressar ele também participa das manifestações artísticas da escola. Já o aluno mais tímido se recusa a participar!
15	Que a dança no contexto escolar seja inserida em diferentes contextos da escola e não só em momentos comemorativos. A dança pode inclusive ser um projeto de aula inversa na qual o aluno é o protagonista da aula.
16	Trabalho com Danças Africanas
17	Sim, através das danças e manifestações, os demais componentes curriculares, os alunos conseguirão ter domínio sobre si e elucidar/equidar as demais competências.
18	Conhecimento do corpo
19	Em ações interdisciplinares
20	Mais incentivos
21	Desenvolver projetos interdisciplinares que possam contemplar as manifestações culturais e artísticas.
22	Respeitando as culturas
23	A dança faz parte da Educação física, ela se torna um conjunto das práticas corporais. O aluno vivência todos os estilos de músicas dirigidos pelo professor, e participa de várias datas comemorativas do calendário escolar, durante todo o ano letivo, que são proporcionados através da disciplina de educação física as danças, manifestações artísticas e culturais.
24	Todos os ritmos
25	Na escola onde trabalho tudo é motivo para apresentações com danças. Vai de festa do Dia das Mães até Festa de Natal.
26	Trabalhar a dança com apresentações em trabalho em grupos.
27	Por ser um momento descontraído, trabalha a musculatura, estimula a coordenação motora e melhora na sua integração social.
28	Desenvolvimento social.
29	Dança livre.
30	Faz o estudante se socializar e vivenciar várias culturas locais e estrangeiras aumentando o seu conhecimento.
31	Sim, seguir sempre uma Sequência didática, trabalhando em espiral do mais simples para o mais complexo, visando o desenvolvimento integral dos alunos nas manifestações artística e rítmicas. Utilizando todos os conteúdos sugeridos na BNCC para cada faixa etária.
32	Promoção de festivais de dança junto aos eventos culturais das instituições de ensino.
33	Colaborativa, educativa e social.
34	Envolver sempre os alunos e mostrar o quão importante é trabalhar ritmos, conhecer nosso corpo e deixar que ele fale por si só.

(Continuação)

(Continuação)

35	A dança é uma manifestação da cultura corporal, sendo assim, propostas pedagógicas de dança evidenciam a realidade daquelas pessoas e possibilitam ampliar a leitura de mundo.
36	Promoção de show de talentos, cursos práticos para professores e visitas a locais que oferecem.
37	Acredito que através das aulas de dança na escola, as turmas estarão sendo beneficiadas com conhecimento teórico e prático, nas diferentes culturas, do nosso país e do mundo.
38	Realização de festivais envolvendo a família.
39	Ajudam nas festas juninas, nas festas de fim de ano, no 7 de setembro
40	Dança circulares que efetiva o direcionamento e a coordenação motora e desenvolvimento motor das crianças.
41	Pensar fora da caixa.
42	Trabalhar músicas e ritmos que eles gostem e conheçam.
43	Conhecer culturas diferentes
44	Trazer aulas mais próximas ao cotidiano. Com anamneses para colher de fato a realidade daquele grupo escolar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Nota-se uma diversidade de respostas, no Quadro 7 incluindo sugestões, dúvidas, observações, recomendações, entre outras. A pesquisa propõe desenvolver propostas pedagógicas de atividades com gêneros musicais, práticas corporais e rítmicas, entre outras ideias.

Chama a atenção o Professor de Educação Física número 11 que sugere adança para inclusão. Esse assunto daria uma outra pesquisa, contemplando o desenvolvimento pedagógico e sugestões de atividades, propondo alguns exercícios rítmicos e de sugestões para a inclusão.

O grau de dificuldade de “pensar fora da caixa” como diz o Professor número 41. E o Professor 43, sugere conhecer as diversas culturas.

A autora Francischi (2013) sugere a necessidade de quebrar paradigmas e padronizações e a possibilidade de apreciação das formas de movimentos para todos os corpos.

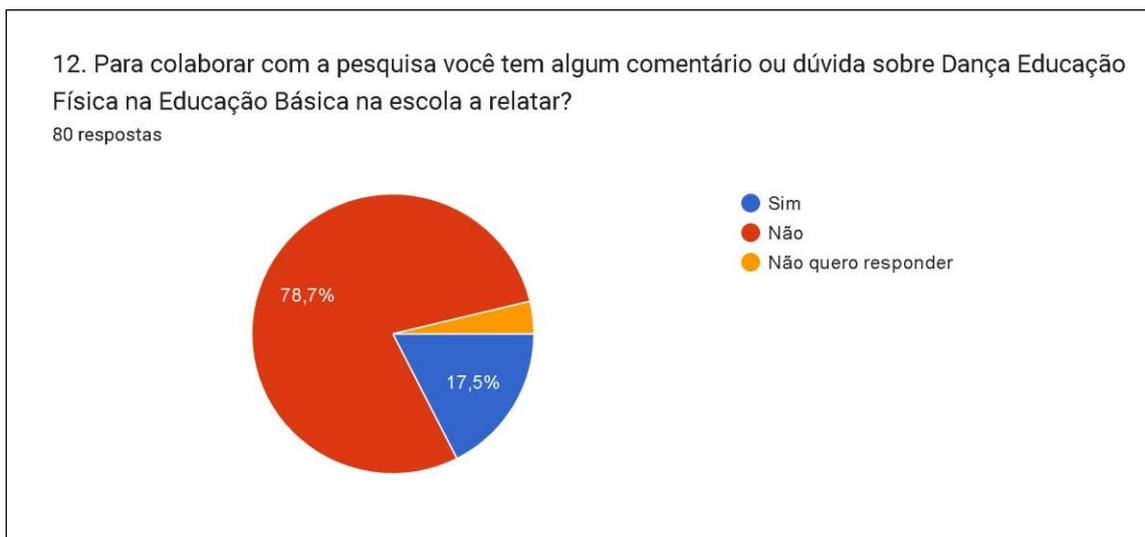
Pinto (2020) comenta que a dança na escola pode ser algo que leve os alunos muito mais além, do que simplesmente movimentar seus corpos ao som de música.

Através desses relatos podemos inferir que um número maior de docentes está tentando ministrar tais conteúdos, entretanto, relatam de uma maneira geral, não

especificando quanto tempo (se é esporádico ou bimestral, o número de aulas) é destinado a esses conteúdos nem como ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de não encontrarmos na literatura resultados semelhantes, esses achados mostram um caminho para que seja possível o ensino de dança na escola.

**Gráfico 12** - Comentários e/ou dúvida sobre a Dança Educação Física na escola



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

De acordo com o Gráfico 12, ressalta que 78,7% não fizeram nenhum comentário e 17,5% (14) dos professores, deixaram comentários relevantes, detalhados no quadro 8 a seguir.

**Quadro 8** – Caso afirmativo, especificar (dúvida e/ou sugestão) sobre a dança na escola

Professor (s)	Questão 13. Se sim, especifique.
1	A dança é o sorriso do corpo.
2	É importante o professor ter compromisso com o currículo.
3	Parabéns pela iniciativa do estudo, espero que através da investigação esta matéria seja melhor acolhida no âmbito escolar.
4	Como despertar a alegria que a dança nos traz?
5	Gostaria que fosse oferecido mais capacitação.
6	Incentivo por parte dos nossos gestores no geral.
7	Como nós professores podemos desenvolver a dança, através do aplicativo tik tok.
8	Parabéns pela iniciativa, que mais alunos se inspirem na sua tese
9	Falta de alguns materiais específicos na escola, e formações docentes específicas na área.
10	A dança é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Excelente forma de expressão.
11	Como facilitar o trabalho da dança com os alunos do fundamental 1 e educação infantil levando em consideração a dificuldade dos alunos em entender comandos?
12	As vezes falta boa vontade de alguns professores, mas é bem de boa trabalhar este tema, lembro de mim dançando forró na EMEI com eles.
13	Danças na educação física deveria ser trabalhada com maior frequência nos anos anteriores e também tratada de forma conjunta e unissex para todos os alunos
14	O princípio como iniciar e qual dança seria mais fácil de princípio

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

As sugestões e comentários apresentados no Quadro 8 são bastante relevantes dentre as quais destaco: o Professor 2 sobre a importância do compromisso com o currículo. Nesse sentido, citamos Krepski (2020) que em sua pesquisa buscou identificar as possíveis causas de organização curricular que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo ela:

Faz-se necessário um currículo mais diversificado, que proponha novas experiências na área da dança aos alunos. Uma vez este novo currículo organizado, criar um diálogo com a Secretaria de Educação para buscar soluções sobre a falta de professores, é provável que se precise reestruturar os editais de concursos e processos seletivos para a escola. (KREPSKI, 2020, p.92)

Os Professores 5 e 6 apontam a falta de capacitação e formação e de apoio dos gestores.

Gaio e Patrício (2021) ressaltam que o planejamento e conhecimento sobre cada etapa presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser parte do trabalho realizado pela equipe gestora, fortalecendo a conexão dos docentes com o material de trabalho a ser realizado.

O Professor 11 destaca a falta dos alunos entenderem o comando, pois, essa é a dificuldade da maioria, não seja uma receita pronta, e sim, a probabilidade em saber desafiar os alunos entendendo e encorajando através de jogos educativos corporais, jogos coletivos e rítmicos, materiais e objetos que possam auxiliar nas atividades entre outros meios de movimentos.

Segundo Gaio e Patrício (2021), é necessário criar-se rotina para todas as aulas, para que a criança seja familiarizada com o conteúdo e, gradativamente, propor desafios diferenciados. Aprimorar-se no ensino da dança, buscar os reais objetivos que se quer alcançar com as crianças.

O Professor 14 faz uma consideração (não consigo entender se é afirmação ou uma pergunta), “o princípio do iniciar e qual dança seria mais fácil no início do princípio.” Voltando a tudo que foi escrito nesta pesquisa, o princípio “não dançar”, é movimentar, conhecer o espaço, desenhar no espaço, é a criatividade, a ludicidade e a improvisação, a música é o impulsionamento para motivar o corpo e a mente interajam em seu meio.

Segundo Scarpato (2007), a dança possui objetivos e funções: um dos seus objetivos é promover o desenvolvimento do aspecto socioafetivo do ser humano, despertando cooperação, solidariedade, compreensão, laços de amizade, no aspecto cognitivo, estimular raciocínio, à atenção, à criatividade, autoestima... Um exemplo de funções da dança (ROBATTO, 1994) é promover a comunicação, contribuir com a identificação cultural, proporcionar diversão e descontração.

A maioria dos professores incentivam a pesquisa e o apoio às iniciativas que possam colaborar no processo de conhecimento e formação contínua, que possam oferecer ideias e sugestões para a realização de atividades rítmicas, de manifestações culturais e corporais nas festividades escolares.

Gaio e Patrício (2021, p. 316) destacam que “as possibilidades de convivência com o corpo inspiram questões fenomenológicas entre Professores de Arte e Educação Física, em que experimentações das técnicas que envolvem o corpo, a

tonicidade e a linguagem do gesto, inspiram um olhar filosófico para a experiência sensível”. Nas palavras de Moreira (2019, p. 35):

Corporeidade é voltar os sentidos para a sentir a vida em: olhar obelo e respeitar o não tão belo; cheirar o odor agradável e batalhar para não haver podridão; escutar palavras de incentivo, carinho, odes ao encontro, e ao mesmo tempo buscar silenciar, ou pelo menos não gritar, nos momentos de exacerbação da racionalidade e do confronto; tocar tudo com cuidado e a maneira de como gostaria de ser tocado; saborear temperos bem preparados, discernindo seus componentes sem a preocupação de isolá-los, remetendo essa experiência a outros no sentido de tornar a vida mais saborosa e daí transformar sabor em saber.

Gaio e Patrício (2021, p. 84) expressam que: “Dançar é muito mais do que simplesmente se movimentar, é se expressar, é trazer à baila o que crianças e jovens, sentem, pensam, vivem, se incomodam, desejam, entre outros anseios que denotam o lugar da fala ou até da escrita, de quem pensa a dança como uma forma de linguagem.”

## 8 UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Este trabalho surgiu a partir de vários momentos vivenciados como docente na graduação no curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado e como palestrante em Simpósios de Educação Física e na capacitação para professores da Rede Municipal de Catanduva a Dança como proposta temática na BNCC.

Foram percebidas algumas dificuldades como: ritmos, passos, criatividade e coreografia e também a falta de conhecimento por parte dos professores na área da Educação e a abordagem do tema Dança.

As respostas obtidas nesta pesquisa fornecem sugestões para o desenvolvimento de uma formação continuada e facilitadora das atividades lúdicas, rítmicas e corporais.

A proposta de formação continuada visa contribuir para atualização com ações pedagógicas e propor a interdisciplinaridade entre Arte e a Educação Física que possa auxiliar uma melhor estruturação do conhecimento por meios de atuações artísticas e culturais na escola.

A arte, o esporte e a educação podem ser consideradas uma forma de construção humana, de conhecimento do corpo e como movimentar por meio da condução por meio de gestos e expressões.

Segundo Gaio e Patrício (2021), a dança é uma manifestação que promove o deslocamento cultural em função do seu próprio conteúdo, que representa a sociedade através dos tempos, na forma de expressão artística, de culto aos deuses ou mesmo como entretenimento.

A partir da análise dos resultados desta pesquisa, fica clara a necessidade de formação continuada sobre o tema em questão. Dessa forma, apresento uma proposta de formação continuada com o objetivo de colaborar com novas sugestões, ideias e possibilidades de caminhos pedagógicos para facilitar para os professores, podendo ser oferecida de forma presencial e/ou forma híbrida.

Pretende-se elaborar um *e-book*, com algumas atividades lúdicas, rítmicas e dinâmicas que possam facilitar uma melhor compreensão das atividades e sugestões de propostas pedagógicas para as apresentações artísticas e culturais na escola.

## 8.1 Objetivos

- ✓ Capacitar professores para atividades ou propostas rítmicas, artísticas, ginásticas e danças.
- ✓ Demonstrar a importância e proporcionar a relação intrapessoal e experimentar percepções e sensações em relação a si, aos alunos, aos outros e a escola.

## 8.2 Metodologia

Com base nos resultados desta pesquisa que identificou as dificuldades, os questionamentos e posicionamentos dos Professores, será elaboração de um e-book que facilite a compreensão dos Professores, apoiado em autores e experiências pessoais sobre o conhecimento da Dança.

Ilustrar o e-book com figuras, fotos, gráficos e outras formas que possam colaborar com a compreensão dos professores.

Se houver a possibilidade de outra sugestão para a formação continuada, será estudada a proposta para ser desenvolvidas em aulas, cursos, seminários e outros para a capacitação e formação sobre Dança para Professores.

## 8.3 Resultado esperado

Pretende-se evidenciar a Dança na escola, destacá-la como ciência, arte, conhecimento e cultura na Educação. A possibilidade de formação continuada em um trabalho diferenciado com propostas e atividades que possam contribuir com sugestões para Professores de Educação de Física e Professores de outras áreas.

Espera-se apresentar estratégias que colaborem para uma melhor compreensão entre o corpo que movimenta em linguagem, comunicação e saúde.

Destacam-se atividades em formas de desenhos, gêneros musicais, geometria (desenho geométrico) para identificar as posições, direções e desenhos coreográficos; materiais alternativos (como tecidos, elásticos, bolas de plásticos, bastões, entre outros); oferecer ferramentas de várias formas para evidenciar e facilitar a importância das atividades, auxiliando os professores como um condutor e resultando numa diversão e satisfação das atividades proporcionadas.

Espera-se que possam ser sugeridas estratégias e possibilidades significativas com propostas de atividades que possam colaborar com as práticas e fomentar a cultura da arte, contribuindo para um futuro melhor sobre a temática dança na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dança é para todos uma forma de manifestações que ocorrem em casamentos, festas, comemorações, colheitas, datas festivas, crenças e em outros meios como resultado de alegria e atividade física e lúdica. Do modismo à técnica, da mídia às redes sociais, das festas à técnica, é a forma de experimentar e de ludicidade entre o estímulo e o ritmo.

Os resultados obtidos permitiram confirmar a relevância da dança para os Professores de Educação Física que trabalham e desenvolvem a dança na escola. Foi possível também identificar as dificuldades encontradas em alguns estilos de dança por desconhecer ou mesmo por não saber como aplicar. Certos tipos de dança, não são adequadas e alguns gêneros de músicas não são concordantes com as letras, mas compreender certos estilos de danças faz parte do processo de aprendizagem das crianças e da criatividade do professor, exemplos, são danças regionais folclóricas brasileiras, as danças típicas das nacionalidades e atividades propostas para o desenvolvimento da criança.

Outro fator importante é a interdisciplinaridade como forma de mediação e comunicação de práticas de dinâmicas e auxiliam nas práticas educativas, como a matemática, para a contagem da música, as palmas e/ou mesmos os bastões para compor o ritmo da dança, da coreografia (desenhos geométricos), as duplas, trios e os desenhos no espaço/local marcado, etc.

Outros exemplos de interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento se referem a possibilidades de disciplina de Língua Portuguesa, na leitura corporal usando vogais, alfabeto, palavras, ao sentar e ao levantar (jogo de frases corporal), a Geografia, conhecimento das culturas e as regiões demográficas e a História, o conhecimento através do tempo, ações humanas, políticas, vida social, a interpretação de mudança de décadas, etc.

O Professor, a partir do desenvolvimento dessa temática em que a Dança estimula a atividade física, o cognitivo, as capacidades, melhora/aprimora a habilidade motora do aluno, com mais coordenação, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, força e outros. Estimula a aptidão física do aluno, que pode melhorar jogo coletivo, numa luta, melhora a disciplina, a organização e seu conhecimento. Muitas vezes a falta de informação e a formação do Professor, leva a dificuldade de assistir e contribuir culturalmente, com a falta de oportunidade de ir/ ver/ assistir/

compartilhar, a visitar museus, ouvir música, ir ao teatro, ao cinema e entre outros meios que a falta de informação resulta no enfraquecer do próprio conhecimento.

O trabalho do Professor é mediar/ experimentar, orientar o aluno, proporcionar o maior número de informações em tão pouco tempo e/ou mesmo espaço.

Concordo que, para o processo de ensino aprendizagem, a formação docente, sensibilizar a criatividade, promover ações em que haja reflexão, criação, recriação, interação no espaço de aprendizagem cultural.

Outro aspecto que merece ser apontado, e que merece ser pesquisado, é o equívoco de muitos professores de confundir a dança com as modalidades ginásticas (rítmica, artística, acrobática, contorcionismo e outras).

Entende-se que a Dança Educação está na compreensão do planejamento, na didática, nos conteúdos e objetivos de ensino. É importante o docente entender o que vai ensinar e como irá ensinar.

Espero que esta pesquisa, abordando a relevância da dança e a dificuldade de alguns professores de Educação Física para seu ensino, possa contribuir para futuros estudos e a construção de novas abordagens e conhecimento sobre a Dança.

Espero apontar a importância da compreensão Dança Educação e Dança Educação Física e acredito que possamos estimular professores e alunos e transformar os pensamentos do dançar e o dançar na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. H. H. **Danças circulares sagradas: imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem junguiana.** 2005. 290f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARRILLI, D., CINTRA, R. C. G. **Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica para a educação sustentável,** *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE*, 11, 26087, Curitiba. 2013. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos** foi publicada ontem, dia 13 de junho, no Diário Oficial da União. A resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240ª Reunião Ordinária, em dezembro de 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança.** São Paulo: Ícone, 2007.

BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

A. M.; COELHO, L. M. C. CURRÍCULO PAULISTA, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. CAVALIERE, A. M. **Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil.** *In: CAVALIERE*

CORTÊS. G. **Dança, Brasil!** festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

CURVELO, M. N. **A (in)visibilidade da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador.** 2013. 210 f. Dissertação (Mestrado em dança) Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/colta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6279396](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/colta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6279396) Acesso em: 12 maio 2021.

ELLMERICH, L. **História da dança.** 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

FARO, J. A. **Pequena história da dança.** 7. E. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FRADE, C. **Folclore.** V. 3. São Paulo: Global, 1991. (Coleção para entender).

GABRIEL, E. Linguagens Artísticas da Cultura Popular. *In: SILVA, René Marc da Costa (org). Cultura Popular e Educação.* Salto para o Futuro. Brasília: TV Escola/SEED/MEC, 2008.

GAIO, R., PATRÍCIO, T. L. **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas.** Curitiba – PR: Editora Bagai, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 6 ed. – São Paulo: Atlas 2017.

GONCALVES, C. C. S. **Dança no ambiente escolar** – por um conhecimento com ações emancipatórias. 2017 f. Dissertação (Mestrado em DANÇA) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Acesso em: 12 maio 2021.

KREPSKI, L. H. **O ensino da dança na escola municipal de Araraquara**, 2020. F. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação)- Universidade de Araraquara, Araraquara. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/> Acesso em: 12 jun. 2021.

LACAVA, M. C. P. Você vai viver o que você vai viver: reflexões sobre a arte da improvisação de movimentos na dança. *In*: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento.** São Paulo: Summus, 2006.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2012. 6ª. edição.

MEGALE, N. **Folclore brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1999.

MELO, S. R. DE. **A improvisação em dança no chão da escola: reinventando contextos e existências.** 2020. Dissertação (Mestrado em dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Acesso em: 12 maio 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, 3. Ed., São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

PINTO, E. da S. **Corpo e diversidade: possibilidades através da dança na Educação Física escolar.** 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de ensino da educação básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Acesso em: 12 maio de 2021

PORPINO, K. O. de. **Dança é Educação: interfaces entre corporeidade e estética.** Natal: EDUFRRN, 2006.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias.** São Paulo: BRASA, 1982.

ROBATTO, Lia. **Dança em processo: a linguagem indizível.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

ROHR, C. M. **Dança na educação física.** Rio de Janeiro: Sinergia, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, E. C. R. **Dança na Escola de Educação Infantil da UFRJ: proposta pedagógica e práticas docentes**. 2018 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Acesso em: 12 maio 2021.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato nas escolas de São Paulo. **Cadernos Cedex**, ano XXI, n. 53, abril/2001.

SOUSA, S. A. **Ensino de dança na escola: um estudo de atualização de referenciais sobre a compreensão de corpo na formação de professores em João Pessoa/PB**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Acesso em: 12 maio 2021

SOUSA, N. C. P.; HUNGER D. A. C. F.; CARAMASCHIS. O ensino da dança na ótica dos professores de Educação Física e Arte. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo 2014 jul-set; 28(3):505-20 • 507

SOUZA, N. C. P.; HUNGER D. A. C. F. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e Arte. **Revista Brasileira de Educação Física**, v.28, n.3, jul/set 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/f4dXtkxhFHB69rKWdpyVMFB/?format=html> Acesso em: 14 jun. 2021.

STRAZZACAPPA.M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola *In: Cadernos Cedex*, v. 21, n, 53, abril/2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos por uma teoria da docência como profissão de interações humanas / tradução de João Batista Kreuch**. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TORRES, A.K. S. **Gira Brasil: danças circulares brasileiras**. Curitiba: Appris, 2021.

VAN LANGENDONCK, R. V. **História da dança. Teatro e Dança: repertórios para a educação**. São Paulo: FDE, 2010. Disponível em: <http://www.culturainfancia.com.br/docs/repertorios1.pdf>.

VEIGA IPA. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In: Veiga, I. ( org.). Projeto político pedagógico: uma construção possível*. Campinas: Papirus; 2011.

WOISEN, M. G. **Danzas sagradas**. El encuentro com los dioses. Madrid: Editorial Debate, 1996.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006, 144p.

**APÊNDICE**  
**QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

Você recebeu este questionário pelo *Google forms*. Ele contém questões sobre o trabalho de dança na escola para Professores de Educação Física.

Sua resposta é muito importante para aperfeiçoarmos o ensino da dança na Educação Básica.

**1. Profissional de Educação Física na Escola**

Há 1 ano  1 – 5 anos  5 – 10 anos  acima de 10 anos  não quero responder.

**2. Professor de Educação Física na Escola na Educação Básica**

Infantil  Fundamental I  Fundamental II  Ensino Médio  não quero responder.

**3. Escola:**  Municipal  Pública  Particular  ETEC  não quero responder.

**4. Dificuldades em trabalhar/desenvolver com expressão corporal e dança?**  sim  não  não quero responder.

**Quais as dificuldades encontradas?** \_\_\_\_\_.

**5. Quais os conteúdos de dança que devem ser abordados e trabalhados com alunos:**

danças folclóricas regionais

danças étnicas

danças internacionais

dança de salão

danças urbanas

balé e jazz

dança contemporânea

dança livre/criativa

dança improvisação

não quero responder.

Outras? \_\_\_\_\_

**6. Conhece a Unidade Temática sobre Dança na BNCC?**

sim  não  não quero responder.

**7. As aulas de Educação Física devem influenciar nas práticas corporais e rítmicas e promover a consciência corporal dos alunos?**

sim  não  não quero responder.

**8. Você tem conseguido que os alunos participem das aulas de dança desenvolvidas nas aulas?  sim  não  não quero responder.**

**Se sim, especifique:**

25% dos alunos  50 % dos alunos  75% dos alunos  100 % dos alunos  não quero responder.

**9. Propostas sobre práticas corporais e elementos corporais na dança Educação Física poderão ajudar nas aulas e nas manifestações artísticas e culturais na escola?**

sim  não  não quero responder

**10. Para colaborar com a pesquisa você tem algum comentário ou dúvida sobre Dança Educação Física na Educação Básica na Escola a relatar?**

não  sim  não quero responder.

**Especifique:**\_\_\_\_\_.

**Obrigado pela sua participação na pesquisa.**

**Carlos Alexandre Mendes**

<http://lattes.cnpq.br/2916594765160018>